Uma parceria
Montenegro | Camaradecoop
Ano 1 • Nº 1 • Abril 2023
somos coop

BR+ CRED

Desafios para o crédito na ordem do dia

Lideranças do cooperativismo financeiro analisam o cenário e as expectativas para o setor

NESTA EDIÇÃO

Pág 22 | ENTREVISTA Ênio Meinen, diretor do Sicoob

Pág 26 | DESTAQUE Alemanha: referência para o coop financeiro

Pág 36 | OPINIÃO Edson Monteiro, diretor presidente da Cooperforte

wcm23

Criar, Agir e Vencer

num mundo em constante evolução

16 E 17 DE OUTUBRO 2023
MINASCENTRO – BH | BRASIL
DAS 8 ÀS 18H

O WCM'23 propõe uma nova e inédita forma de participação onde o desenvolvimento exponencial é o foco principal.

Estamos num momento de criar, inspirar e gerar ideias transformadoras, mas também de colocar em prática, agir e aplicar os conceitos e conhecimentos no nosso dia a dia, e juntos atingir novos patamares de excelência. Em dois dias de evento você irá viver e participar de uma dinâmica incrível!

No primeiro dia, grandes pensadores vão inspirar você, pois sabemos que é fundamental gerar a base do conteúdo com as últimas tendências mundiais em gestão e liderança de alta performance. E no segundo dia você irá aprofundar a sua vivência, aliando os seus insights com o mundo prático.

O WCM'23 VAI TRAZER FERRAMENTAS QUE PERMITAM VOCÊ AVALIAR PONTOS DE VISTA DIFERENTES E TOMAR A MELHOR DECISÃO PARA A SUA COOPERATIVA.

DIA 16 | Criar

Ideias inovadoras que vão inspirar e nos levar ao limite do nosso conhecimento

DIA 17 | Agir, Vencer

Passar das ideias à ação, como realizar e ousar vencer num mundo sempre em transformação

O WCM'23 SERÁ O 1º EVENTO DO COOPERATIVISMO A ACONTECER EM DOIS UNIVERSOS:

PRESENCIAL

METAVERSO

5 PALCOS	**+ 2000** participantes presenciais	**+ 10.000** participantes no metaverso	**+ 100** palestrantes e pensadores	**+ 80** países

O Brasil inteiro num grande encontro de networking, negócios e conhecimento de alto nível e impacto nas cooperativas.

Ingressos já disponíveis | wcm.coop

PATROCÍNIO PRINCIPAL: SistemaOcemg – FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG
PATROCÍNIO PLATINUM: Unimed Belo Horizonte
PATROCÍNIO PLATINUM: SICOOB CREDICOM 30 anos
PATROCÍNIO SILVER: SICOOB Central Crediminas
PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE
SEGURADORA OFICIAL: ICATU COOPERA
PATROCÍNIO SILVER: Sicredi
PATROCÍNIO SILVER: Valem
APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB – CNCOOP - OCB - SESCOOP
APOIO: SistemaOCB/GO
APOIO: MAG SEGUROS
APOIO: Unimed Federação Minas
APOIO: Unimed AERO MÉDICA
APOIO: Coocafé
MÍDIA OFICIAL: mundocoop
MÍDIA: BR Cooperativo
PARCEIRO DE CONTEÚDO: coonecta – COOPERATIVISMO E INOVAÇÃO
PARCEIRO ESTRATÉGICO: HLMAISCOOP
PARCEIRO COMERCIAL: Comunicoop
REALIZAÇÃO: wex.

Nesta edição

AGÊNCIA BRASIL

10 **Capa**
Desafios para o crédito na ordem do dia

5 **Editorial**
Título

6 **Em Alta**
Sistema OCB avalia arcabouço fiscal do governo / Ata do Copom reforça possibilidade de subir juros / FNCC participa de evento inédito em São Paulo / Consultoria para processos assembleares é novo serviço da FNCC.

12 **Capa**
Unicred do Brasil - Remaclo Fischer

14 Sicredi Nacional - Alexandre Barbosa

16 Com um milhão de novos associados, ativos do Sicredi crescem 33%

17 Sistema Ailos - Moacir Krambeck

18 FNCC - Ivo Lara

19 **Mercado**
Banco Central ganha prêmio de melhor Gestor de Reservas

22 **Entrevista**
Ênio Meinen, diretor executivo de Coordenação Sistêmica do Sicoob

26 **Destaque**
Alemanha: referência para o coop financeiro

28 Sicoob participa da 33ª edição da Super Rio Expofood 2023

30 Cresol expande sua área de atuação no Brasil

32 **Cooperando com as finanças**
Myrian Lund

34 **Opinião**
Renato Regazzi

36 **Opinião**
Edson Monteiro, diretor-presidente da Cooperforte

BR+CRED é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. **Contatos e Publicidade:** (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. **Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). **Redator-chefe:** Claudio Rangel; **Produção de Conteúdo:** Comunicoop; **Programação visual:** Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); **Mídias digitais:** Ana Jéssica Oliveira. **Colaboração:** Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Ascom OCDF, Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). Colunistas: Alexandre Bürgel, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, Myrian Lund e Paulo Campos. **Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. **Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. **Envio de pautas:** redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: Banco Central do Brasil/Agência Brasil. Abril de 2023.

Editorial

> A melhor maneira de nos prepararmos para o futuro é concentrar toda a imaginação e entusiasmo na execução perfeita do trabalho de hoje.

***Dale Carnegie** (1883-1955) foi um escritor e orador norte-americano, foi um pioneiro em livros de autoajuda. Sua obra, "Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas", publicada em 1936, continua popular até hoje.*

Um novo canal para divulgar o cooperativismo de crédito brasileiro

Sem sombra de dúvidas, o cooperativismo financeiro foi um dos ramos cooperativos que mais se destacaram com o evento da pandemia da Covid-19. A união de esforços das cooperativas de crédito de todos os Sistemas, bem como as chamadas cooperativas independentes ou solteiras, foi preponderante para promover uma verdadeira onda de redefinição de estratégias e colocar uma visão socioeconômica à frente de ações visando resultados financeiros globais. Pela primeira vez, na história do cooperativismo brasileiro, pudemos acompanhar instituições tradicionais do setor atuando de forma integrada e propositiva, colocando seus cooperados acima de quaisquer objetivos, que não os de bem-estar social.

E é justamente isso que o cooperativismo, diferente de qualquer outro movimento econômico ou doutrina associativa, propõe. Soluções pensadas de forma coletiva, de modo a beneficiar o maior número possível de pessoas, pensando sempre em ações imediatas e resultados a longo prazo, garantindo o equilíbrio socioeconômico dos integrantes de suas instituições.

A adequação de prazos de empréstimos, refinanciamento de linhas de créditos, redução e até congelamento de juros, foram algumas das medidas adotadas pelas cooperativas financeiras durante todo o período pandêmico, proporcionando assim uma adaptação dos cooperados de cada instituição, de modo a garantir a passagem pela maior crise sanitária do século XXI com os menores efeitos possíveis.

Entretanto, os desafios continuam e a adaptção do cooperativismo financeiro à nova política monetária do atual Governo Federal será um exercício constante, com foco nas melhores práticas para atender aos planejamentos estratégicos de cada sociedade cooperativa, de modo a garantir resultados positivos e crescentes para seus quadros sociais, fortalecendo suas bases.

E foi justamente pensando no coop de crédito como um dos ramos que mais vêm crescendo no Brasil, que pensamos na construção deste novo canal de divulgação do cooperativismo brasileiro, a revista **BR+Cred**. Um veículo de comunicação totalmente focado nas ações do ramo Crédito, trazendo importantes visões de lideranças do segmento, opiniões altamente relevantes e fundamentais para nossa reflexão, bem como notícias e reportagens de grande interesse para a classe cooperativista.

Por isso, convidamos você a se juntar a mais este projeto da família **BR Cooperativo**, que já conta com o portal e a revista de mesmo nome, com o **Programa Coopcafé** e, em breve, os novos **Coopcafé Delivery** e **Coopcafé Expresso**, e, ainda no mês de abril, a nova revista **BR+Agro**, focada integralmente ao agronegócio cooperativo. Todos os projetos são frutos de uma parceria entre a Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing (Comunicoop) e a Montenegro Grupo de Comunicação.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

COMUNICOOP

Cláudio Montenegro
editor executivo

Fonte: Ascom Sistema OCB

Sistema OCB avalia novo arcabouço fiscal do Governo Lula

O grande desafio da equipe econômica é a criação de um mecanismo capaz de conciliar responsabilidade fiscal e desenvolvimento social, para assegurar as promessas de campanha do presidente Lula. O montante necessário estimado gira em torno de R$ 100 a 150 bilhões. Além da garantia de investimentos públicos, uma grande prioridade é que a proposta seja bem recebida pelo mercado financeiro, tendo em vista a redução da inflação do país.

Foram apresentadas as linhas gerais do novo arcabouço e o texto ainda será encaminhado ao Congresso Nacional, provavelmente na próxima semana, onde poderá sofrer diversas modificações. Como é de autoria do Poder Executivo, a tramitação será iniciada pela Câmara dos Deputados.

AGÊNCIA BRASIL

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, um dos autores da nova proposta do arcabouço fiscal do Governo Lula

Proposta do Governo

• O crescimento real da despesa deverá variar entre 0,6% e 2,5% anuais, sendo limitado a 70% do crescimento da receita do exercício anterior. Sendo assim, ainda que o resultado primário do ano anterior não seja cumprido, a despesa ainda assim crescerá, mas limitado a 50% do crescimento da receita. O teto de gastos anterior limitava o crescimento das despesas à inflação, sem aumento real.

• Criação de um intervalo (banda) variável para o saldo entre receita e despesa 0,25% para mais e para menos, com o compromisso de mantê-lo em -0,5% do PIB em 2023. Para os exercícios seguintes até o final do mandato, o compromisso é de seguir incrementando o resultado fiscal positivamente em 0,5 pontos percentuais do PIB (variando dentro do intervalo) até atingir 1,0% do PIB em 2026. O valor ainda está abaixo do necessário para estabilização a dívida (calculado em cerca de 1,5% do PIB a.a.).

• Não prevê a recriação da CMPF e nem alterações nas desonerações da folha de pagamento.

• Retorno de pisos para investimentos. No PLOA 2023 o valor de R$ 22,4 bilhões foi ampliado para R$ 70,4 bilhões.

• As despesas com saúde e educação retornam aos mínimos constitucionalmente definidos, sendo 15% receita corrente líquida para Saúde e 18% da receita líquida de impostos para Educação.

• O Bolsa Família entrou no rol das políticas denominadas pelo governo de "reparação social" e está previsto o aumento do benefício médio para R$ 703,00, dentro da banda variável.

• Aumento da arrecadação, sem aumento tributário e com redução de benefícios fiscais.

Repercussão e desafios

• A proposta foi bem recebida por agentes financeiros e a imagem do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sai fortalecida.

• O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, elogiou a proposta do governo, ao afirmar que o arcabouço fiscal se aproxima do objetivo do Banco Central de assegurar a sustentabilidade dos gastos públicos.

• O presidente do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco, considerou que o arcabouço é robusto e possibilita a redução dos juros.

• Em nota, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) afirmou que a proposta anunciada representa um avanço na busca da trajetória sustentável da dívida pública, ao estabelecer limites para a expansão das despesas do setor público combinada com metas de resultado primário ambiciosas, com a previsão de zeragem do déficit primário já em 2024.

• Economistas dos principais bancos consideraram que a proposta depende de forma excessiva do desempenho da receita e criticam o fato de não estar atrelada ao ciclo econômico.

• Na última ata do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada no dia 28 de março, foi mantida a taxa básica de juros em 13,75% ao ano, por não haver clareza em relação à nova âncora fiscal. O avanço das discussões em torno do novo arcabouço fiscal deve influenciar a decisão do Comitê sobre a diminuição das taxas de juros, a partir da próxima reunião, agendada para maio.

• A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, deverá ser a responsável para avaliar a composição do gasto público.

• Há um consenso entre os presidentes da Câmara e do Senado em prol da aprovação de uma nova âncora fiscal. Porém, esse alinhamento não significa que o arcabouço proposto pelo governo será aprovado facilmente e em sua integralidade pelo Congresso Nacional.

• O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, demonstrou cautela ao avaliar a política, destacando ser necessário o encaminhamento de projetos de aumento de receita.

• Já o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, demonstrou maior entusiasmo com a proposta e reformou o compromisso total do Senado com a aprovação do novo arcabouço proposto.

• Como ainda não foi apresentada nenhuma solução concreta para a redução da despesa e aumento da receita, é possível que as discussões em torno do novo arcabouço fiscal e da Reforma Tributária fiquem condicionadas uma à outra.

Impacto para o coop

• Oportunidade para avançar em políticas públicas voltadas para os ramos saúde, educacional, reciclagem e habitacional, em decorrência da recuperação do orçamento de políticas e públicas essenciais, como o programa Minha Casa, Minha Vida e maior investimento em saúde, educação e políticas de distribuição de renda.

• As novas medidas podem impactar o setor agropecuário, tendo em vista que o ministro da Fazenda afirmou que irá reavaliar benefícios fiscais "históricos" estabelecidos para diversos setores, que "carecem de revisão do ponto de vista da sua eficiência".

Fonte: Agência Brasil

Ata do Copom reforça possibilidade de subir taxa de juros

DIVULGAÇÃO

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) reforçou a possibilidade de subir a taxa Selic, juros básicos da economia, caso o processo de desinflação não transcorra como esperado. A instituição diz que "segue vigilante", avaliando se a estratégia de manutenção da taxa por período prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação.

"O Comitê reforça que irá perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação, como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas, que mostrou deterioração adicional, especialmente em prazos mais longos", diz a ata da última reunião do Copom, divulgada em 28 de março.

O encontro ocorreu na semana passada e, na ocasião, o colegiado manteve a Selic em 13,75% pela quinta vez consecutiva. A taxa está em 13,75% desde agosto do ano passado, mais alto nível desde janeiro de 2017, quando também estava neste patamar.

Anteriormente, o Copom tinha elevado a Selic por 12 vezes consecutivas, em um ciclo que começou em meio à alta dos preços de alimentos, energia e combustíveis. A taxa básica de juros é o principal instrumento do Banco Central para manter a inflação sob controle e, mais uma vez, o comitê disse que não hesitará em retomar o ciclo de aperto monetário.

Por outro lado, a Selic em alta leva à desaceleração da economia e redução dos investimentos e, por isso, a decisão do BC vem sendo criticada pelo governo federal.

Política fiscal

A ata do Copom menciona incertezas em relação ao futuro arcabouço fiscal em elaboração pelo Ministério da Fazenda, mas elogia a recente reoneração parcial da gasolina e do etanol. "O comitê avalia que o compromisso com a execução do pacote fiscal demonstrado pelo Ministério da Fazenda, e já identificado nas estatísticas fiscais e na reoneração dos combustíveis, atenua os estímulos fiscais sobre a demanda, reduzindo o risco de alta sobre a inflação no curto prazo", diz o documento.

O BC ressalta que não há relação mecânica entre a convergência de inflação e a apresentação do arcabouço fiscal, pois a primeira reage às expectativas de inflação, às projeções da dívida pública e aos preços de ativos. Ainda assim, segundo o Copom, a harmonia entre política monetária e fiscal reduz distorções do mercado, diminui a incerteza, facilita o processo de desinflação e fomenta o pleno emprego ao longo do tempo.

"O comitê destaca que a materialização de um cenário com um arcabouço fiscal sólido e crível pode levar a um processo desinflacionário mais benigno através de seu efeito no canal de expectativas, ao reduzir as expectativas de inflação, a incerteza na economia e o prêmio de risco associado aos ativos domésticos", diz o documento. "Nesse aspecto, o comitê reforça a importância de que a concessão de crédito, público e privado, se mantenha com taxas competitivas e sensíveis à taxa básica de juros", completa.

Para o órgão, o cenário básico para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta, além da elevada incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e seus impactos sobre a dívida pública, está uma maior persistência das pressões inflacionárias globais e uma desancoragem maior, ou mais duradoura, das expectativas de inflação para prazos mais longos.

Entre os riscos de baixa, o Copom destaca uma queda adicional dos preços das commodities (produtos primários) internacionais em moeda local, uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada e uma desaceleração na concessão doméstica de crédito maior do que seria compatível com o atual estágio do ciclo de política monetária.

Cenário econômico

O Copom informou que o ambiente internacional se deteriorou desde a última reunião do órgão, em fevereiro, com bancos nos Estados Unidos e na Europa em problemas e com a inflação persistente na maioria dos países. "A política monetária nas economias centrais segue avançando em trajetória contracionista. O ambiente externo segue marcado pela perspectiva de crescimento global abaixo do potencial", diz a ata.

Na economia doméstica, a desaceleração econômica continua, como esperado, e a expectativa de inflação se mantém acima do teto da meta. Também se observa um aperto adicional nas condições para concessão de crédito em algumas modalidades.

"Após um período de forte recuperação nos dois últimos anos, iniciou-se um processo de desaceleração do crescimento no setor de bens duráveis, que havia sido particularmente impulsionado na pandemia, e que é mais sensível à política de juros. A desaceleração se espalhou para o setor de bens não duráveis e, posteriormente, para o setor de serviços, ainda que de forma mais branda. O Copom segue avaliando que a desaceleração econômica em curso é necessária para garantir a convergência da inflação para suas metas, particularmente após período prolongado de inflação acima das metas", diz a ata.

Projeções

Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta de inflação é de 3,25% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é de 1,75% e o superior de 4,75%.

As projeções de inflação do Copom são de 5,8% para 2023 e 3,6% para 2024. As projeções para a inflação de preços administrados são de 10,2% para 2023 e 5,3% para 2024. No horizonte de seis trimestres à frente, referente ao terceiro trimestre de 2024, a projeção de inflação acumulada em 12 meses situa-se em 3,8%.

O Copom ainda adotou uma hipótese de bandeira tarifária "amarela" em dezembro de 2023 e 2024, além de taxa de câmbio partindo de R$ 5,25 e preço do petróleo seguindo a curva de alta pelos próximos seis meses e aumentando 2% ao ano posteriormente.

A projeção do BC para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista – 3%, mas ainda dentro do intervalos de tolerância de 1,5 ponto percentual.

O comitê avalia que a dinâmica da desinflação segue em dois estágios distintos, o primeiro, já encerrado, com velocidade de desinflação maior e o segundo, com menor velocidade. "Tal processo demanda serenidade e paciência na condução da política monetária para garantir a convergência da inflação para suas metas", argumentou o BC.

Segundo o Copom, adicionalmente, o comportamento das expectativas é um aspecto fundamental do processo inflacionário, pois afeta a definição de preços e salários presentes e futuros. "À medida que se projeta inflação mais alta à frente, empresas e trabalhadores passam a incorporar tal inflação futura em seus reajustes de preços e salários. Assim, há maior elevação de preços no período corrente, e o processo inflacionário é alimentado por essas expectativas."

Por Andreia Verdélio – Agência Brasil - Brasília

Fonte: Assessoria de Imprensa FNCC

FNCC participa de evento inédito em São Paulo

COOPTECH

Com apoio da Federação Nacional das Cooperativas de Crédito (FNCC) e participação direta de três dos seus diretores, acontece nos dias 24 e 25 de maio, em São Paulo, a Coopeth Crédito – Como construir, hoje, o cooperativismo do futuro. A realização é da plataforma Coonecta.

O evento abordará 16 diferentes temas, com a participação de 21 palestrantes e mediadores, entre eles o Diretor Presidente da FNCC e Superintendente na CooperJohnson, Ivo Lara Rodrigues; o Diretor Financeiro da FNCC e Gerente Administrativo na CoopEricsson, André Luiz Brone, e o Diretor Administrativo da FNCC e Gerente Administrativo na Coopertel, Clodoaldo Palú.

'Cooperativas Independentes: como crescer juntos? Peculiaridades, necessidades e oportunidades de intercooperação', este é o tema que será apresentado pelos diretores da FNCC' no eixo Intercooperar, no segundo dia do evento.

A intenção é discutir como promover o crescimento do grupo de cooperativas independentes (não filiadas a centrais ou federações) frente ao mercado financeiro; além de debater suas dificuldades e particularidades, apresentando oportunidades de intercooperação com outras cooperativas.

Encontro necessário

O Coopeth Crédito tem o foco em práticas e ações concretas para construir o cooperativismo de crédito do futuro, pois o cenário atual pede agilidade nas ações, diante dos desafios e oportunidades. Profissionais de diferentes áreas compartilharão ações concretas e casos práticos.

A programação está dividida em cinco eixos temáticos: Atualizar, Crescer, Cuidar, Inovar e Intercooperar, com os seguintes temas específicos em destaque (Open Finance, Tecnologia, Gestão de Pessoas, Intercooperação, Segurança da informação e ESG).

Na abertura do evento, haverá uma apresentação da Coonecta sobre 'Transformação nos serviços financeiros: o futuro do cooperativismo de crédito no Brasil'.

Consultoria para processos assembleares é novo serviço da FNCC

A Federação Nacional das Cooperativas de Crédito (FNCC) lançou um serviço de Consultoria para Processos Assembleares, voltado às suas 53 cooperativas associadas. O novo serviço não tem custo adicional e engloba várias etapas. A iniciativa faz parte do aprimoramento do portfólio de produtos e serviços da federação.

A consultoria prevê: Análise de Edital de Convocação, Análise de Ata de Assembleia, Conferência dos documentos para envio do Banco Central do Brasil (BCB), Orientação no processo do protocolo de documentos no BCB, Emissão de formulários (GARE / Capa do requerimento etc.) no sistema da Jucesp e Orientação no processo do protocolo de documentos na Jucesp.

A Diretoria da FNCC, preocupada com período das assembleias, que ocorrem nos primeiros quatro meses do exercício social, saiu na busca de soluções para dar atendimento as demandas das associadas, uma vez que o Banco Central do Brasil fez várias mudanças nos normativos, em atenção a Lei Complementar 130/09 e 196/22.

Para tanto, a Federação realizou reunião de alinhamento com o Bacen, onde participaram os representantes da Gerência Técnica do Deorf de Belo Horizonte, órgão responsável pela análise e homologação dos processos assembleares, e na sequência, o Treinamento de Processos Assembleares - Aspectos Práticos, onde 42 associadas receberam os esclarecimentos sobre o assunto e tiveram a oportunidade para tirar suas dúvidas.

Em complemento das informações sobre os processos assembleares, a FNCC realizou, em março, o Treinamento de Adequações nos Estatutos Sociais frente as Normas Vigentes.

Com a finalidade de melhorias na prestação dos serviços e principalmente de dar maior apoio às Cooperativas nos processos assembleares, a FNCC instituiu o novo serviço de "Consultoria de Processos Assembleares", firmando parceria com a Bruske & Verdan Contabilidade Ltda - EPP, que será a empresa responsável pela realização dos serviços.

DIVULGAÇÃO

Estamos atentos as necessidades das nossas associadas, que são a razão de ser da FNCC." Complementa Clodoaldo Palú, Diretor Administrativo da FNCC.

Neste mês, a Federação está completando 9 anos de existência, com um total de 53 associadas que representam mais de 154 mil cooperados. Hoje, a FNCC representa 24% das cooperativas independentes do Brasil. Em seu planejamento estratégico, a Federação tem muitas ações previstas, como intensificar a promoção e defesa dos interesses das nossas associadas, o aprimoramento do portfólio de produtos e serviços, aumento da base de federadas e capacitar cada vez mais nossos dirigentes e colaboradores.

Gestão

A FNCC é uma federação constituída para representar o interesse das suas cooperativas associadas junto aos órgãos governamentais, instituições financeiras e entidades de todo o segmento do cooperativismo de crédito, apoiando as suas federadas no desenvolvimento das suas atividades.

Por meio de uma gestão participativa e transparente, que promove a doutrina cooperativista, a FNCC busca organizar em comum e maior escala, serviços imprescindíveis para suas associadas, promovendo assistência e oferecendo parcerias estratégicas, visando o contínuo aprimoramento técnico e profissional de todos os integrantes do seu quadro social.

Cooptech Crédito

Como construir hoje o cooperativismo financeiro do futuro

24 e 25 de maio • São Paulo - SP

+ de 20 palestrantes confirmados

Vanildo Leoni
Diretor Executivo da Viacredi

Walmir Segatto
CEO do Sicoob Credicitrus

Solon Stapassola Stahl
Diretor Executivo da Sicredi Pioneira

Marcelo Vieira Martins
CEO da Unicred União

Elisa Simão
Sócia no segmento de Cooperativas de Crédito da PwC

Adelino Sasse
Diretor de Negócios da Central Ailos

Rodrigoh Henriques
Diretor de Inovação da Fenasbac

Ivo Lara
Presidente da FNCC

Hélio Cordeiro Mariano
Diretor de TI da Central Ailos

Marcio Falcão
Diretor de Tecnologia da Cresol Confederação

Realização: coonecta

Patrocínio Gold: Ubets, nexum, Lecom

Apoio: Fenasbac, FNCC

Mídia Parceira: BR Cooperativo., onde tem coop, mundocoop

Mais infos.: www.coonecta.me

Desafios para o crédito na ordem do dia

São inúmeros os desafios que o cooperativismo financeiro deverá enfrentar ao longo de 2023 e durante todo o período da gestão do Governo Lula. A retomada do crescimento da economia brasileira exigirá esforços coletivos em todos os setores, em especial com relação à reforma tributária, bem como na readequação de segmentos econômicos que foram afetados por medidas adotadas na última governança federal.

O incremento das cooperativas de crédito, que tiveram papel fundamental durante a pandemia da Covid-19, deverá ter reflexos nos próximos meses, com atuação fortalecida pela nova composição da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

Para analisar o cenário atual do cooperativismo financeiro e as expectativas do ramo para este ano, a revista BR+Cred entrevistou lideranças dos principais sistemas cooperativos de crédito brasileiro. Confira as entrevistas a seguir.

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

Sede do Banco Central em Brasília (DF)

AGÊNCIA BRASIL

Unicred do Brasil - Remaclo Fischer, diretor-presidente

BR+C - Quais são as perspectivas de crescimento para a instituição neste ano?

Temos expectativas muito positivas para este ano. Voltando um pouco atrás, vemos que o ano de 2022 foi desafiador. Em decorrência da pandemia e da instabilidade causada pela guerra no leste europeu, tivemos um boom da inflação em escala global, afetando fortemente o mercado de crédito. Diante desse cenário, com resiliência e racionalidade, encerramos não só um ciclo com excelentes resultados, mas também preparamos o Sistema Unicred para aproveitar ao máximo a grande avenida de oportunidades, que somente uma instituição financeira que tem o sucesso coletivo como meta, pode oferecer.

Mantivemos uma gestão baseada no diálogo, com estímulo a ampla participação democrática dos cooperados, em um esforço de articulação que envolveu desde nossos colaboradores até as comunidades com as quais nos relacionamos. O nosso caminho foi o da superação de expectativas e de aposta na inovação, isto é, no fomento a uma cultura voltada à criação de novas saídas para demandas que nos são comuns. Fruto disso foi o alcance de maior padronização e escalabilidade de nossos produtos e serviços.

UNICRED

Seguimos, agora, mais preparados para captar as tendências, com atenção especial ao potencial de impacto do nosso negócio. Continuamos a nos dedicar ao desenvolvimento de modelos de Gestão de Pessoas que nos prepare para o futuro, adotando uma visão sistêmica e a flexibilidade necessária para lidar com as diferentes características que nossas cooperativas singulares podem conter.

Estamos avançando na apropriação do Mapa de Cultura, com perspectiva de se espalhar em todo o sistema no curto e médio prazo. Construímos um Programa de Diversidade e Inclusão e fizemos o nosso primeiro Censo de Diversidade, que nos permitiu conhecer profundamente as pessoas com as quais trabalhamos, além de possibilitar a fixação de metas e de objetivos claros que impulsionarão a nossa evolução no tema.

Para nós, ter um ambiente que acolha diferentes pessoas e trajetórias de vida significa ter mais condições de inovar, crescer e obter os melhores resultados para todos. Conscientes da importância da ética nas relações internas e com a comunidade em que atuamos, reforçamos nosso compromisso com condutas íntegras, por meio do lançamento do Código de Conduta Ética do Sistema Unicred. Este documento constitui um guia para a ação, sendo referência para as decisões tomadas pelo Sistema Unicred, das mais corriqueiras às mais importantes.

Neste ano também buscamos ter um aumento em nossos números. Tivemos um crescimento relevante enquanto sistema e encerramos 2022 com um montante surpreendente de R$ 13,7 bilhões de saldo na carteira de crédito e R$ 24 bilhões em ativos totais. Temos consciência de que nosso desenvolvimento é e seguirá sendo acelerado pelos nossos resultados. Comemoramos o valor de R$ 487,3 milhões em sobras, um crescimento de 15% em 2022 em relação a 2021, e buscaremos aumentar isso em 2023.

Fonte: Assessoria de Imprensa Unicred do Brasil

Uma das frentes de negócio que alavanca nossa performance é a de cartões, que teve R$ 4,85 bilhões de faturamento em 2022 e deverá ter ainda mais em 2023. Tal sucesso pode ser comemorado em razão dos avanços contínuos no aperfeiçoamento da usabilidade dos canais digitais e campanhas de marketing.

Nosso grande desafio é seguir tornando a Unicred ainda mais digital. Com a assertividade dessas ações, estamos nos movendo em direção à aspiração de ser a mais seletiva e qualificada entre as opções de instituições financeiras cooperativas.

BR+C - Quais são os principais desafios que o cooperativismo financeiro deverá enfrentar e como sua instituição deverá atuar nessa questão?

O ano de 2023 será muito desafiador no cooperativismo, com tendências já bem perceptíveis tomando conta de vez do mercado, como o ESG, conjunto de práticas e padrões para avaliar a sustentabilidade e o impacto social de uma empresa ou negócio.

O ESG, inclusive, é algo que já faz parte do Sistema Unicred. Contamos com uma Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC), que define as principais diretrizes sobre esses aspectos. Apostamos, também, na reciclagem de resíduos, em linhas de crédito, regras trabalhistas, redução do uso de materiais descartáveis, inclusão e diversidade, canal de ética, LGPD, educação financeira, ações de impacto social, ações de engajamento e cadeias de valor.

BR+C - O trabalho socioeconômico promovido pelas cooperativas de crédito é um grande diferencial nas gestões dessas instituições. Como vê sua instituição diante deste cenário?

A Unicred encontra sua maior motivação em promover o crescimento de seus cooperados. Trabalhamos para que nosso relacionamento com as pessoas e empresas associadas seja pautado por confiança e respeito. Conquistamos isso, a cada dia, ao garantir o fortalecimento do cooperado com nossos serviços.

Hoje, visamos Influenciar de maneira igualitária em prol do crescimento de todos, contribuindo para o bem comum. As Cooperativas Unicred são orientadas ao desenvolvimento sustentável de seus integrantes, por isso oferecem produtos e serviços com as melhores taxas e rendimentos aos cooperados.

A intercooperação também é uma grande oportunidade de participar ativamente das mudanças e perspectivas do cooperativismo de crédito para o futuro, as quais certamente trarão novidades e vantagens excepcionais ao cooperado Unicred.

Estamos cada vez mais completos, com um portfólio completo de serviços, economicamente estáveis e deixando nossos cooperados satisfeitos, tendo tem à disposição equipes especializadas em gestão financeira e capazes de identificar e propor alternativas para o melhor gerenciamento dos seus recursos.

BR+C - O envolvimento com as questões ligadas ao ESG também tem sido um fator preponderante para diferenciar a atuação das cooperativas financeiras. Como avalia a atuação de sua instituição com relação ao tema?

Em razão da nossa natureza cooperativa, sempre guiamos o negócio com zelo aos nossos cooperados e às comunidades com as quais nos relacionamos. Buscamos produzir impactos positivos de maneira ampla, considerando aspectos sociais e ambientais, bem como o combate às mudanças climáticas.

Para garantir que a Unicred se mantenha gerando valor nesse sentido, contamos com uma Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) que define as principais diretrizes sobre esses aspectos ao nosso sistema.

A existência do documento é a formalização de um processo permanente de governança, do qual faz parte a prestação de contas, de maneira periódica, do status da nossa gestão; o estímulo à criação e manutenção de produtos e serviços que gerem benefícios às pessoas e ao meio ambiente, com ênfase na gestão do clima; e o desenvolvimento de metodologias e métricas para o gerenciamento do risco nos três aspectos.

A partir disso, como forma de estruturar nossas ações nos aspectos ESG, em 2022, iniciamos o processo de elaboração de uma estratégia ESG sistêmica alinhada ao nosso modelo de negócios. A primeira etapa desse processo teve um diagnóstico inicial e a contratação de uma consultoria especializada para apoiar na sua elaboração, que se dará ao longo do ano de 2023. No final desse processo, pretendemos ter um posicionamento sistêmico sobre a agenda ESG e a definição da nossa estratégia de sustentabilidade.

Igualmente, de modo a apoiar nossa jornada ESG, em 2022 nos associamos ao Instituto Ethos, uma organização cuja missão é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerirem seus negócios de forma socialmente responsável. Essa parceria se mantém em 2023 com intuito de fortalecer nosso comprometimento de uma sociedade justa e sustentável.

Assim, iniciamos o avanço dessa pauta enquanto instituição financeira e pretendemos nos manter no caminho que sempre trilhamos: o do sucesso coletivo. A íntegra a nossa Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática pode ser conferida no site *https://bit.ly/politica-socioambiental*.

BR+C - Cite números relevantes que correspondam ao crescimento da instituição no último exercício e as expectativas para 2023.

- Como resultado, nossas operações de cartões chegaram a R$ 4.85 bilhões de faturamento – um índice que superou os 370% acima do que foi projetado;
- Atualmente, temos 4.145 colaboradores, 345 pontos de atendimento, 33 cooperativas e 1 confederação;
- 271.086 cooperados (aumento de 7,1%);
- R$ 8,4 bilhões de liquidez geral (aumento de 20,7%);
- R$ 24 bilhões de ativos totais (22,6%);
- R$ 2,9 bilhões de patrimônio líquido ajustado (aumento de 13,4%);
- R$ 13,6 bilhões de depósitos á prazo (aumento de 15,4%);
- R$ 13,5 bilhões de operações de créditos (aumento de 19,2%);
- R$ 2,8 bilhões de depósitos á vista (decréscimo de 3,7%);
- Resultado total de 486 milhões (aumento de 14,4%).

Sicredi Nacional - Alexandre Barbosa, diretor executivo de Administração

BR+C - Quais são as perspectivas de crescimento para a instituição neste ano?

O segmento de cooperativismo de crédito tem potencial de crescer muito no Brasil e o Sicredi é um exemplo disso. No ano passado, o Sicredi conquistou mais de 1 milhão de novos associados, chegando a mais de 6,5 milhões de pessoas, o que gerou um crescimento coletivo significativo. Esse dado representou um aumento de 15% na base de associados, em relação ao fechamento de 2021. Com a chegada ao estado de Roraima, em abril de 2022, o Sicredi passou a atuar em todas as regiões país. Atualmente, são mais de 2.400 agências e, mais de 1,7 mil municípios, sendo que 250 delas foram abertas em 2022. Seguindo na convicção do nosso modelo fisital, ou seja, de atendermos fisicamente, proporcionando relacionamento próximo e disponibilizando cada vez mais produtos e serviços à disposição nos nossos canais de atendimento online, até 2025, temos a perspectiva de abrir mais mil novas agências em diferentes regiões do Brasil. Pelo nosso histórico de crescimento anual, esperamos continuar crescendo dois dígitos a cada ano no que se refere aos principais indicadores. Igualmente, seguiremos empenhados em proporcionar aos nossos associados cada vez mais soluções financeiras e não financeiras adequadas às suas necessidades, o que nos dá uma margem de crescimento alta.

BR+C - Quais são os principais desafios que o cooperativismo financeiro deverá enfrentar e como sua instituição deverá atuar nessa questão?

O modelo cooperativo de crédito ainda tem muitas oportunidades de ser conhecido e reconhecido aqui no Brasil. No exterior, como por exemplo nos EUA e no Canadá, o modelo conta com, respectivamente, 60,9% e 42,5% de penetração de mercado, segundo dados do Woccu – Statisctical Report 2022. No Brasil, essa taxa ainda está abaixo dos 10%, de forma que existe uma oportunidade a ser explorada pelos players cooperativistas de forma conjunta.

As cooperativas, em geral, oferecem o mesmo portfólio de produtos e serviços de instituições financeiras tradicionais, mas esse portfólio não é o fim do nosso modelo de negócio e sim o meio, e é esse o grande diferencial que deve ser amplamente divulgado e conhecido pelas comunidades. O modelo de atuação do Sicredi, e das demais cooperativas de crédito, não visa o lucro, mas sim o ganho da sinergia entre os associados e a comunidade, de forma a direcionar o resultado positivo e melhorar a qualidade de vida das regiões onde estão presentes e atuantes.

As pessoas reconhecem isso e, quanto mais conhecem o cooperativismo, melhor entendem que o relacionamento conosco é uma forma, não só de resolver suas demandas, mas também de gerar um ciclo virtuoso, impactando positivamente suas comunidades. Acreditamos que as soluções financeiras são um instrumento para o desenvolvimento econômico e a prosperidade aos associados, as suas famílias e as comunidades em geral.

BR+C - O trabalho socioeconômico promovido pelas cooperativas de crédito é um grande diferencial nas gestões dessas instituições. Como vê sua instituição diante deste cenário?

Colaborar com o desenvolvimento e gerar impacto positivo são premissas desde a nossa fundação. Graças ao nosso modelo de negócio, os recursos de cada cooperativa são reinvestidos em regiões onde atuamos e isso contribui no desenvolvimento regional, na geração de emprego e na distribuição de renda para a população. De acordo com um estudo que realizamos em parceria com a Fipe, em 2020, os municípios com a presença de cooperativas de crédito têm um PIB per capita 5,6% acima de cidades sem agências de coops. As cooperativas de crédito também auxiliam na geração de emprego, com 6,2% a mais de empregos formais e 15,7% a mais de estabelecimentos comerciais. Diferente de outras instituições financeiras, que abrem agências em municípios a partir de 8 mil habitantes ou mais, as cooperativas de crédito alcançam cidades a partir de 2,3 mil pessoas. Outro estudo que realizamos mostrou que chegamos em municípios menores (PIB), localizados em regiões mais distantes das capitais. O resultado disso é que, atualmente, em 200 municípios, o Sicredi é a única instituição financeira presente fisicamente.

Na frente social, temos realizado captações no mercado nacional e internacional voltadas ao empreendedorismo feminino. Somente em 2022, realizamos mais de 134 mil operações, concedendo R$ 4,6 bilhões em crédito para mulheres

Fonte: Assessoria de Imprensa Sicredi Nacional

empreendedoras. Também trabalhamos com o Programa União Faz a Vida, iniciativa de educação com o objetivo de formar cidadãos cooperativos, desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio. Com 26 anos de vida, o programa já impactou mais de 3,7 milhões de jovens, sendo quase 440 mil somente em 2021, em 520 municípios.

Além disso, a partir do indicador Investimento Social Sicredi (ISS), calculamos o valor total de recursos investidos em ações sociais, ambientais, culturais, educacionais e científicas no Sistema. Em 2022, por exemplo, foram investidos aproximadamente R$ 280 milhões em ações por meio do FATES, Fundo Social, doações e lei de incentivo.

BR+C - O envolvimento com as questões ligadas ao ESG também tem sido um fator preponderante para diferenciar a atuação das cooperativas financeiras. Como avalia a atuação de sua instituição com relação ao tema?

O Sicredi, pelo seu modelo cooperativo, tem uma proximidade natural com os temas de ESG. Entendemos ESG como prioridade de negócio e atuamos com foco no desenvolvimento sustentável das regiões em que estamos presentes, com ações tanto locais quanto nacionais. Uma das principais iniciativas que comprovam o nosso compromisso com esta pauta é o fato de sermos participantes do Pacto Global, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU). Por meio dela, reportamos o cumprimento dos 10 Princípios Universais do Pacto Global e como contribuímos com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nessa linha, temos uma estratégia que conta com uma robusta estrutura de governança para garantir a implantação do tema em todo o Sistema, na qual todas as ações são embasadas em uma Política de Sustentabilidade. E o trabalho do Sicredi tem sido reconhecido nessa frente, recebeu a nota 15,9 da avaliação Morningstar Sustainalytics, sendo considerada uma empresa "Risco Baixo" em sofrer impactos financeiros oriundos de fatores ESG. Com isso, a instituição figurou entre os 20 melhores "Bancos Diversificados" – dos 400 avaliados globalmente pela classificadora de risco ESG, em outubro de 2022.

FOTOS: SICREDI

BR+C - Em termos de investimentos, como o Sicredi apoia causas ESG?

Os temas de ESG são intrínsecos aos valores do cooperativismo. Trabalhamos juntos para o desenvolvimento de todos, e os âmbitos de meio ambiente, social e de governança são essenciais para a jornada. Para tanto, o Sicredi fomenta o ESG diretamente com os seus associados. No fim de 2021, por exemplo, foi lançado o fundo Sicredi Ações Sustentáveis ESG, que investe em empresas com premissas alinhadas à gestora e aos conceitos ESG. O fundo é composto por ações de empresas da B3 referências em boas práticas sociais, ambientais e de governança.

Em junho do ano passado, emitimos a primeira Letra Financeira Pública Sustentável do Brasil, com séries de dois e três anos. Com captação de R$ 780 milhões, os recursos serão convertidos em crédito para projetos alinhados à sustentabilidade. Trabalhamos também com o financiamento para geração de energia solar. A carteira de crédito do Sicredi para financiamento de projetos para uso de energia solar no Brasil totalizou cerca de R$ 6 bilhões em dezembro de 2022, com aumento de mais de 32% em relação ao mesmo período de 2021.

Ainda em energia limpa, emitimos nosso primeiro Green Bond (títulos de dívida emitidos especificamente para financiar projetos com benefícios ambientais) em janeiro de 2022. A operação feita junto ao BID Invest, membro do Banco Interamericano de Desenvolvimento, tem o título no valor de USD 100 milhões (R$ 550 milhões), com 100% dos recursos destinados ao financiamento de novos projetos de energia fotovoltaica e eficiência energética, que estavam disponíveis a partir do final do mesmo mês.

6) Cite números relevantes que correspondam ao crescimento da instituição no último exercício e as expectativas para 2023.

Os números de novos associados e agências constam na resposta da primeira pergunta, assim como os dados iniciais referentes ao exercício do ano passado. Faremos a divulgação do balanço de 2022 em abril de 2023.

Com um milhão de novos associados, ativos do Sicredi crescem 33%

Impulsionado pela entrada de mais de um milhão de novos associados, o Sicredi, instituição financeira cooperativa com, atualmente, mais de 6,5 milhões de associados e presença em todos os estados e no Distrito Federal, impulsionou a trajetória de crescimento em 2022. Destaque entre os principais indicadores, os ativos totais alcançaram R$ 263,5 bilhões, aumento de 33,4%. Pautada por uma estratégia de aliar os benefícios do atendimento por meio físico e digital, a instituição inaugurou mais de 200 novas agências, chegando a mais de 2,4 mil pontos de atendimento.

"Ao mesmo tempo que estamos em ritmo acelerado de entregas relacionadas à digitalização, seguimos, por meio das nossas cooperativas, abrindo agências para mantermos o diferencial do relacionamento próximo com as pessoas de cada localidade em que estamos presentes. Estudos comprovam que essa presença física gera desenvolvimento socioeconômico para os municípios e assim também conseguimos manter a conexão com a realidade de cada local. O objetivo é gerar alternativa aos associados, que podem resolver questões da rotina por aplicativo, mas contam com consultoria nas agências", explica o diretor presidente do Banco Cooperativo Sicredi, César Bochi.

O resultado líquido de 2022 foi de R$ 5,9 bilhões, alta de 24% na comparação com o ano anterior. A partir do resultado, R$ 2,5 bilhões serão distribuídos diretamente aos associados em conta corrente, poupança ou remuneração ao capital social. A distribuição de resultados é um dos diferenciais do modelo cooperativista e é realizada individualmente em cada uma das 105 cooperativas de crédito que formam o Sicredi, a partir de seus resultados positivos. Esses montantes são colocados à disposição dos associados na assembleia e eles votam a sua destinação. Cada associado recebe valores calculados a partir da sua utilização de produtos e serviços da cooperativa, ou seja, proporcionalmente à sua geração de receita.

Além do valor distribuído diretamente aos associados a partir do resultado líquido, R$ 303,3 milhões foram direcionados para o Fundo Social Sicredi, que investe em projetos voltados ao desenvolvimento social e para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), que tem como finalidade apoiar associados, colaboradores e, a partir da Lei Complementar 196/22, a comunidade em geral. Como créditos sistemas cooperativos não visam o lucro, o restante do resultado é direcionado para obrigações como Reserva Legal (R$ 3,0 bilhões) e Reserva de Expansão (R$ 116,5 milhões).

A carteira de crédito do Sicredi apresentou aumento de 20,6%, atingindo R$ 160,6 bilhões. Desse total, R$ 106,2 bilhões foram destinados ao atendimento de pessoas jurídicas e físicas e R$ 54,5 bilhões foram direcionados a produtores rurais. Como forma de complementar o fomento ao agronegócio, a instituição tem atuado fortemente com a Cédula de Produto Rural (CPR) que fechou 2022 com uma carteira de R$ 12,7 bilhões, crescimento de 260,3%. Devido à proximidade com seus associados, que permite uma concessão de crédito mais acertada, a taxa de inadimplência (over 90) se manteve abaixo da média de mercado, em 1,5%.

Em depósitos totais, o crescimento foi de 18,8%, alcançando R$ 153,9 bilhões. O patrimônio líquido atingiu R$ 30,2 bilhões, aumento de 21,7%. "No Sicredi, colocamos em prática o ciclo virtuoso que, de forma resumida, é o movimento de conseguir apoiar mais pessoas e empresas em função do crescimento dos indicadores. A entrada de novos associados traz mais recursos para as cooperativas e faz o ciclo girar", explica Alexandre Barbosa, diretor executivo de Administração do Sicredi.

SICREDI

O executivo ainda destaca a importância da solidez e segurança da instituição financeira, explícita no seu balanço financeiro e atestada por agências de classificação de risco. "Em 2022, conquistamos o rating mais alto da Moody's Local, que passou de AA+ para AAA, comprovando que temos um dos perfis de crédito mais seguros e menos arriscados", complementa.

O ano também marcou a consolidação da presença em todo o território nacional, a partir da chegada a Roraima. Sicredi terminou o ano com 2.411 agências (aumento de 9,4%), distribuídas em 1.790 municípios. Em mais de 200 cidades, é a única instituição financeira fisicamente presente, sendo que 94% deles têm menos de 10 mil habitantes. Foram contratados 4,6 mil novos colaboradores, chegando a 38,8 mil no total.

Atuação ESG

Além dos resultados financeiros, o Sicredi se destacou por sua atuação social, com programas voltados para o desenvolvimento comunitário e preservação do meio ambiente. Tanto que recebeu nota 15,9 em avaliação da Morningstar Sustainalytics, sendo considerada uma empresa de "Risco Baixo" em possíveis impactos financeiros oriundos de fatores ESG. A instituição figura entre os 20 melhores "Bancos Diversificados" – dos 400 avaliados globalmente pela classificadora de risco ESG, em outubro de 2022.

No ano passado, o Sicredi também neutralizou todas as suas emissões de CO2 equivalentes aos dois últimos anos. Por meio do apoio a seis projetos de créditos de carbono localizados em diferentes regiões do Brasil, a instituição neutralizou mais de 45 mil toneladas de carbono, relativas às emissões calculadas em seu Inventário de Emissões de 2021 e projetadas para todo o ano de 2022.

A carteira de crédito do Sicredi para financiamento de projetos para uso de energia solar no Brasil totalizou cerca de R$ 5,9 bilhões até dezembro de 2022, com aumento de mais de 32% em relação a 2021. O Sicredi também emitiu seu primeiro Green Bond (títulos de dívida emitidos para financiar projetos com benefícios ambientais) em janeiro de 2022. A operação feita junto ao BID Invest, membro do Banco Interamericano de Desenvolvimento, teve o título no valor de USD 100 milhões (R$ 550 milhões), com 100% dos recursos destinados ao financiamento de novos projetos de energia fotovoltaica e eficiência energética.

Em junho de 2022, houve a emissão da primeira Letra Financeira Sustentável do mercado bancário brasileiro, com uma captação de R$ 780 milhões junto a investidores institucionais, tendo como uma das categorias passíveis de utilização dos recursos a de energia solar, entre outras finalidades verdes ou sociais.

A instituição também possui iniciativas de responsabilidade social ligadas à educação, como os programas A União Faz a Vida e o Cooperativas Escolares, por meio dos quais, só em 2022, participaram mais de 500 mil crianças e adolescentes.

Novas soluções

O ano também se destacou pelo aumento e diversificação do portfólio de produtos e serviços oferecidos. A instituição lançou seu próprio marketplace, o Shopping do Sicredi, e o Homebroker Sicredi, oferecendo aos associados uma operação de renda variável com acesso direto ao mercado de capitais. Os lançamentos vêm em linha com o objetivo do Sicredi de oferecer uma gama completa de soluções financeiras e não financeiras, agilizando suas rotinas.

Fonte: Assessoria de Imprensa Ailos

Sistema Ailos - Moacir Krambeck, diretor-presidente

BR+C - Quais são as perspectivas de crescimento para a instituição neste ano?

Mesmo diante de um cenário que ainda é de instabilidade do ponto de vista político e econômico, nos mantemos otimistas para este ano. Projetamos um incremento de 24,8% na carteira de crédito e pretendemos crescer 23,4% em número de ativos. Fechamos 2022 com 1,4 milhão de cooperados, e até o fim de 2023 nosso objetivo é aumentar essa base em 16%, alcançando 1,6 milhão de pessoas associadas às cooperativas Ailos. Além disso, estamos prevendo um resultado 25,6% maior em comparação com o ano que passou. Sempre conectados, obviamente, com o nosso propósito: transformar vidas. Acreditamos que, por meio do cooperativismo, somos capazes de realizar sonhos e tornar o mundo um lugar melhor. Para isso, seguiremos trabalhando de mãos dadas com nossos cooperados, colaboradores, fornecedores e todos aqueles que contribuem para que estes planos se tornem realidade.

BR+C - Quais são os principais desafios que o cooperativismo financeiro deverá enfrentar e como sua instituição deverá atuar nessa questão?

Eu sempre reforço que o Brasil tem potencial para se tornar um dos países mais cooperativistas do mundo, mas que ainda há muito a ser feito. Precisamos alcançar mais pessoas, ter mais visibilidade no mercado e, sempre guiados pelos princípios e valores cooperativistas, disseminar que o cooperativismo é um dos caminhos para construir um presente e futuro melhores para todos. É necessário fazer com que a essência do cooperativismo seja compreendida. Não se trata apenas de oferecer benefícios financeiros mais vantajosos. Nosso propósito como movimento é consolidar a colaboração entre pessoas com interesses em comum. Para fazer com que nossos cooperados e futuros cooperados tenham isso sempre em mente, continuaremos apostando em soluções e nos conectando a iniciativas que conversam com esses princípios.

BR+C - O trabalho socioeconômico promovido pelas cooperativas de crédito é um grande diferencial nas gestões dessas instituições. Como vê sua instituição diante deste cenário?

O trabalho socioecômico está totalmente conectado ao desafio de disseminar o propósito cooperativista. Afinal, um não existe sem o outro. Ampliando nossa presença física e digital – especialmente em regiões com recursos escassos e o acesso limitado –, colocamos essa teoria em prática. Levamos educação e inclusão financeira às comunidades. Garantimos que nossa presença faça a diferença em momentos difíceis. E que também traga momentos de alegria, seja ajudando o empreendedor local a impulsionar seus negócios; seja estando junto às pessoas, entendendo suas dores e necessidades, realizando seus sonhos. É por isso que, na contramão das instituições financeiras tradicionais, as cooperativas Ailos seguem abrindo Postos de Atendimento: porque para nós, o olho no olho vale muito. E para o nosso cooperado, também.

BR+C - O envolvimento com as questões ligadas ao ESG também têm sido um fator preponderante para diferenciar a atuação das cooperativas financeiras. Como avalia a atuação da sua instituição com relação ao tema?

Os aspectos trabalhados no contexto ESG e a cultura cooperativista têm grande sinergia. No dia a dia, eles se tornam ainda mais evidentes. O ESG se preocupa com pontos cruciais que refletem sobre o negócio e no contexto social e ambiental em que estamos inseridos, proporcionando uma condição favorável para nos destacarmos e agregarmos valor às nossas entregas. Na dimensão Ambiental, por exemplo, podemos citar nosso apoio ao financiamento do saneamento básico nas comunidades em que estamos inseridos. Na dimensão Social, podemos falar sobre o incentivo à educação e à formação por meio do Progrid, um programa gratuito das cooperativas Ailos – inclusive, destinamos 10% do nosso resultado especialmente para ações educativas. E na dimensão de Governança, atuamos, quando expressamos a cultura cooperativista em nosso cotidiano e em nossos processos, compreendendo que, pelo bem das pessoas, cooperamos para transformar vidas.

BR+C - Cite números relevantes que correspondam ao crescimento da instituição no último exercício.

Fechamos 2022 com:
- R$ 1,4 milhão de cooperados – 15% a mais que o ano anterior;
- R$ 17,7 bilhões em ativos financeiros – crescimento de 22% se comparado com o mesmo período do ano anterior;
Saldo de mais de R$ 12 milhões em carteira de crédito, com aumento de 21%;
- R$ 362 milhões em resultado total das cooperativas Ailos;
- Ailos Aproxima – plataforma de compra e venda online das cooperativas Ailos alcançou seu segundo milhão em faturamento;
- Ailos Pag – solução de pagamento contabilizou no período uma carteira de R$ 750 mil e R$ 187 milhões em limites disponibilizados aos cooperados;
- Consignado – atingiu em carteira o número de R$ 70 milhões, representando um crescimento de 57% em relação ao ano anterior;
- Financiamento – 1,7 mil famílias conquistaram a casa própria por meio dos financiamentos do sistema, mais de 14 mil pessoas um veículo novo;
- Consórcio – 2,6 mil pessoas foram contempladas pelo Consórcio Ailos.

AILOS

Fonte: Ascom FNCC

FNCC - Ivo Lara, diretor-presidente

BR+C - Quais são as perspectivas de crescimento para a instituição neste ano?

Nosso planejamento estratégico 2022-2025 prevê um aumento da nossa representatividade, atualmente, representamos 24% das cooperativas independentes do Brasil, e nossa meta é aumentar ainda mais essa participação.

E para que isso ocorra, temos como principais objetivos: aprimorar nosso portfólio de produtos e serviços, internamente e por meio de parcerias, buscando qualidade, segurança e economia de escala; e representar os interesses das nossas associadas, participando ativamente de discussões estratégias com o Banco Central do Brasil, Ocesp, Sescoop, OCB, Confebras e demais entidades integrantes do Sistema Nacional de Cooperativismo de Crédito (SNCC).

Importante ressaltar que a FNCC tem representantes em três câmaras de assuntos técnicos do Conselho Especializado das Cooperativas de Crédito (CECO) em Brasília, e assento no Grupo Técnico do CECO de São Paulo.

BR+C - Quais são os principais desafios que o cooperativismo financeiro deverá enfrentar e como sua instituição deverá atuar nessa questão?

A concorrência no mercado financeiro está cada vez mais acirrada, e o grande foco está nos atendimentos digitais com oferta de muitos produtos e serviços, o que pode causar uma "bancarização" do segmento.

O objetivo é equilibrar essa questão, buscando oferecer às nossas associadas produtos e financeiros seguros, tecnológicos e sustentáveis, contudo, sem perder a essência da educação cooperativista.

Essa ação é desafiadora, pois o mercado e muitas instituições vêm buscando atingimento de metas com variedade enorme de opções em seus portfólios, incentivando o consumismo desenfreado, muitas vezes endividando seus clientes.

Já as cooperativas de crédito que trabalham na essência, têm justamente a preocupação pela saúde financeira de seus cooperados, atuando dentro das reais necessidades e possibilidades, ou seja, atuam na educação cooperativista e atendem com pessoalidade; conhecem seus cooperados.

BR+C - O trabalho socioeconômico promovido pelas cooperativas de crédito é um grande diferencial nas gestões dessas instituições. Como vê sua instituição diante deste cenário?

A FNCC apoia e incentiva ações voltadas para que suas associadas possam promover com excelência este tipo de trabalho, por meio de Workshops, Fóruns, Conectas (que são nossos encontros trimestrais com as federadas), e outros eventos que tratam da importância do desenvolvimento socioeconômico dos seus cooperados e consequentemente das comunidades das quais fazem parte. Toda nossa essência está centrada na educação cooperativista, por este motivo, além destas ações, a FNCC sempre realiza encontros com suas associadas no DIA C e no Dia Internacional do Cooperativismo, permitindo, inclusive, a participação dos seus cooperados.

FNCC

ESG também tem sido um fator preponderante para diferenciar a atuação das cooperativas financeiras. Como avalia a atuação de sua instituição com relação ao tema?

Este é um tema que há alguns anos vem tomando cada vez mais espaço nas discussões estratégicas, e a FNCC vem atuando em todas as questões ambientais, sociais e de governança que envolvam suas federadas, seja por meio de modelos de políticas, regimentos, manuais, e até mesmo propostas de estatutos e apoio na implantação de modelos de governança, buscando sempre a sustentabilidade das cooperativas.

Constantemente a FNCC é convidada para lives que tratam destes assuntos, contribuindo com os exemplos das suas federadas.

BR+C - Cite números relevantes que correspondam ao crescimento da instituição no último exercício e as expectativas para 2023.

Nos últimos cinco exercícios, nosso quadro social passou de 18 para 53 associadas. No ano passado, nossas federadas somaram: R$ 1.428 bilhões de ativos; mais de R$ 1 bilhão em carteira de crédito; R$ 71 milhões em depósitos totais; e patrimônio líquido de R$ 1,248 bilhões, representando mais de 155 mil cooperados.

Nossa expectativa para 2023 é levar nossos produtos e serviços para mais cooperativas independentes, além de aumentar nossa representatividade, defendendo os interesses em comum das nossas associadas e dos seus cooperados. Na FNCC, somos cooperativas independentes, mas não estamos sozinhas.

Fonte: Assessoria de Imprensa Bacen

Banco Central ganha prêmio de melhor Gestor de Reservas

BCB

Equipe do Banco Central responsável pelos resultados conquistados

O Banco Central venceu a categoria "Melhor Gestor de Reservas" do Central Banking Awards 2023. A premiação foi anunciada hoje e representa um reconhecimento à excelência do BC na gestão de mais de USD 300 bilhões de reservas, em meio ao cenário desafiador dos últimos anos, impactado pela pandemia da Covid-19 no mundo. As inovações e a prudência adotadas na gestão das reservas são lastro para a estabilidade financeira no Brasil.

"Estou muito honrado com o reconhecimento das conquistas do BC na gestão das reservas internacionais que esse prêmio representa. Os últimos três anos foram particularmente desafiadores para bancos centrais e formuladores de políticas, que lidaram com uma série de choques que representaram considerável incerteza aos mercados financeiros e severa ameaça ao seu regular funcionamento", afirmou o presidente do Banco do Central, Roberto Campos Neto.

"A gestão prudente e ao mesmo tempo inovadora das reservas internacionais tem sido fundamental para que o BC exerça seu mandato", completou.

O diretor de Política Monetária, Bruno Serra Fernandes, em resposta aos organizadores do prêmio, falou da governança e mudanças na gestão das reservas nos últimos anos e compartilhou a vitória com o time.

"Em nome do BC, me sinto grato em aceitar o prêmio de Gestor de Reservas do ano, que gostaria de compartilhar com a equipe do Departamento das Reservas Internacionais pelo seu extraordinário apoio e comprometimento ao longo desses anos tão exigentes. Gerenciar mais de USD 300 bilhões de reservas em um ambiente adverso como o que temos presenciado requer grande capacidade de precaução para lidar com múltiplos riscos de mercado e operacionais, e também abertura e flexibilidade para repensar processos pré-estabelecidos e promover soluções inovadores na presença de novos paradigmas. Algumas mudanças foram adotadas na gestão de carteiras e na execução da política cambial. A governança foi significativamente aperfeiçoada no processo decisório associado à alocação tática. Novas classes de ativos e instrumentos financeiros foram incorporados às reservas. O ferramental de intervenção cambial foi ampliado pelo desenvolvimento de novos tipos de leilão e linhas de liquidez. Sistemas internos foram desenvolvidos ou modernizados usando tecnologia própria."

O anúncio do prêmio foi feito hoje (22/3) pela Central Banking, em Londres, onde funciona a sede da editora especializada em políticas públicas e mercados financeiros, com ênfase em bancos centrais.

Segundo o presidente do Comitê de Premiação, Christopher Jeffery, os "juízes observaram que o Banco Central (BC) implementou uma reformulação significativa na gestão de mais de US$ 300 bilhões em reservas cambiais nos últimos anos – um período marcado globalmente por severos choques econômicos e financeiros".

O comitê avaliou positivamente, entre outras, mudanças no processo de investimento, inclusão de critérios de sustentabilidade e diversificação de ativos. A gestão das reservas, por exemplo, foi aprimorada pelo desenvolvimento de novos módulos nos sistemas internos do Banco Central.

A lista de avanços na gestão de reservas pontuadas pelos juízes inclui a ampliação do conjunto de moedas investidas, operacionalização interna de investimentos em títulos do governo chinês; adição de novas classes de ativos, como títulos hipotecários do governo norte-americano e títulos corporativos; maior utilização de novos instrumentos financeiros, tais como ETFs; e desenvolvimento de novos tipos de leilão para lidar com disfuncionalidades no mercado de câmbio.

Outra inovação elogiada foi a oficialização da sustentabilidade como variável obrigatória do processo de avaliação de contrapartes, lembrando que a equipe de gestão de reservas do BC já negocia títulos verdes há quase 10 anos.

Futuro

A estruturação de toda essa inovação na governança entra em nova fase. Alan Mendes explica que o comitê de investimentos agora tem um processo decisório muito mais tempestivo e dinâmico que é o de distribuir o risco entre os três principais níveis definidos para fins de alocação tática. Ressalva que, apesar de todo o dinamismo adotado, o novo processo continua pautado pelas diretrizes estabelecidas no Comitê de Governança, Riscos e Controles (GRC). "Essa estrutura aumenta a flexibilidade do processo de investimentos pela equipe de gerenciamento de portfólio, sem sacrificar a governança", disse o chefe do Departamento das Reservas Internacionais do BC, Alan Mendes.

O trabalho é contínuo. "A lista de conquistas é vasta, eu poderia mencionar tantas outras. Mas, o mais importante é que a inovação não termina aqui. O BC está constantemente revisando seus processos de gestão das reservas almejando atingir níveis cada vez mais elevados de eficiência e excelência no cumprimento de sua missão institucional. Esse é o ativo mais valioso que podemos entregar para a sociedade", afirmou Bruno Serra.

Três prêmios

O Central Banking Awards 2023 premiou o Banco Central como o melhor gestor de reservas, uma das 13 categorias em disputa. É a terceira vez que a editora reconhece o trabalho do BC.

Na premiação anterior, em 2020, o BC foi o vencedor em duas categorias: gerenciamento de riscos, pelos avanços na Gestão de Riscos Corporativos (ERM, na sigla em inglês), e melhor site de banco central, considerado um exemplo de excelência para navegação, design e elementos inovadores para levar informação ao público.

Em 2019, o Central Banking organizou o Central Banking Fintech Regtech Global Awards e o Banco Central do Brasil ganhou o prêmio de Best Sandbox Initiative, com apoio ao desenvolvimento de protótipos de sandbox atendendo a regulamentos completos já de partida.

onde tem coop

WWW.ONDETEM.COOP.BR

O meio mais cooperativo de fazer negócio.

A Coop que você procura está aqui!

Uma plataforma pensada para conectar pessoas através dos produtos e serviços de cooperativas, oferecendo soluções práticas para alavancar seus negócios.

Onde Tem Coop.
Mais que uma cooperativa de plataforma, uma plataforma de cooperativas.

onde tem coop

WWW.ONDETEM.COOP.BR

SICOOB

Cooperativismo financeiro em expansão

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

Entrevista

Em entrevista ao Programa Coopcafé, o diretor executivo de Coordenação Sistêmica do Sicoob, Ênio Meinen, traçou um panorama do cooperativismo financeiro e destacou o protagonismo do segmento. A importância do crédito para a sociedade se comprova para dar mais dinamismo à economia. Para o diretor, o cooperativismo do setor de crédito é hoje um mercado relevante e que exclui apenas as modalidades de empréstimo para o setor público e para as grandes corporações:

"Elas não compõem o nosso mercado ou não podemos operar, como no caso do setor público. E também não é conveniente que operemos", explicou Meinen.

O diretor executivo de Coordenação Sistêmica do Sicoob, Ênio Meinen, traçou um panorama do cooperativismo financeiro ao Programa CoopCafé e destacou o protagonismo do setor. A importância do crédito para a sociedade se comprova para dar mais dinamismo à economia. Para o diretor, o cooperativismo do setor de crédito é hoje um mercado relevante e que exclui apenas as modalidades de empréstimo para o setor público e para as grandes corporações:

"Elas não compõem o nosso mercado ou não podemos operar, como no caso do setor público. E também não é conveniente que operemos", explicou.

De acordo com Ênio Meinen, o cooperativismo de crédito ocupa 11% do mercado em geral, já nesse início de 2023. Mas em certos setores, a participação é ainda maior:

"Se tomarmos o pequeno negócio, as pequenas empresas como um público-alvo, a preferência pelo cooperativismo chega a 22% do mercado de crédito brasileiro. O pequeno negócio está nas mãos das cooperativas financeiras", avaliou.

Meinen explica que as cooperativas chegaram no topo de relacionamento com esse tipo de empresa no Brasil. Mas acredita que ainda tem muito espaço. E cita como base o cooperativismo na França, em que o setor de crédito alcança 70%.

Outro setor importante para o cooperativismo de crédito é o agronegócio. Cerca de 20% do total de financiamentos do agro está na mão de cooperativas. Já entre as pessoas físicas, como aposentados, funcionários e servidores públicos a participação das coops de crédito chega a 20% do mercado.

"Para esse público, o cooperativismo também está no topo do ranking. E é apenas no Brasil que existe uma operação que combina a poupança e o crédito. O consórcio. Esta modalidade tem uma importância muito grande em nosso país. Nessa indústria, as cooperativas estão entre o quarto e terceiro lugares em matéria de consórcio. E em terceiro lugar em volume de negócios administrados. Quanto ao número de sorteios e de contemplações, o coop de crédito é a terceira maior opção na indústria brasileira em termos de sorteio de contemplações. E o quarto em termos de cotas ativas", analisou.

Os dados qualitativos do sistema também são destaques para Ênio Meinen. Ele revela que em relação ao consórcio, o sistema financeiro cooperativo tem a menor taxa de inadimplência. E de longe a menor taxa de administração:

"Da mesma forma, o número de desistências na nossa operação corresponde a um terço da quantidade de desistência do mercado convencional. Trata-se de uma prática chamada *suitability*", citou.

O termo *suitability* é uma análise aplicada por uma instituição financeira, a fim de verificar se determinados investimentos são adequados para um cliente. Para isso, aplica-se um questionário, e, com base nas respostas e em outros dados do cliente, é possível determinar qual é o seu perfil do investidor.

"A gente diz nisso quando fala em adequação das soluções de investimentos também no caso do consórcio", comentou.

Banco Central

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, em entrevista recente, exaltou o papel do cooperativismo. Fez o mesmo em palestras, sempre dando destaque ao virtuosismo cooperativo, inclusive para a indústria bancária.

Porém ainda existem cenários para avançar. Ênio revela que entre os próprios cooperados dessas financeiras, apenas 30% são clientes de crédito da própria cooperativa.

"Os outros 70% dos créditos solicitados pelos donos das cooperativas estão nas instituições concorrentes, como bancos, fintechs e outras instituições. Apesar das taxas competitivas, apesar de uma governança bastante qualificada. A grande causa disso está na plataforma limitada das nossas alternativas de investimento", disse.

De fato, Meinen destaca que o cooperativismo não oferece uma alternativa fácil e ousada de renda variável, tal qual oferecida pelo mercado.

"Essas plataformas mais conhecidas de investimento existentes no mercado oferecem isso. Assim, essa condição faz com que a gente esteja revisitando todas as bandeiras do cooperativismo financeiro e nossa plataforma de investimento para tornar mais acessível e eclética, a fim de canalizar mais recursos ou reter mais recursos dentro do próprio segmento, evitando que o nosso cooperado tire recursos das suas comunidades e passe para outras instituições que não tem vínculo com as comunidades ou mesmo com o ambiente onde a pessoa vive opera ou profissionalmente", ponderou.

Associados

O executivo fala da necessidade de crescimento do número de cooperados do crédito.

Atualmente, este número chega a 18

“Não adianta aumentar a quantidade de associados, se você não controlar os seus custos.”

milhões, que contam ainda com 8.300 pontos de atendimento. Para o diretor, apesar de ter uma rede física que de longe é a mais extensa, esse número é baixo:

“Se dividirmos os 8.300 pontos de atendimento pelos 18 milhões dá um número muito baixo. Hoje, a média brasileira está em 7%. Mas no mundo, a média da população em idade economicamente ativa entre 15 e 64 associada de cooperativas é 12%”, comparou.

Segundo ele, a lei complementar 106, que institui o marco legal do cooperativismo de crédito, melhorou o cenário. Com ela, é possível a mobilização de novos indivíduos ou pessoas jurídicas. Conta ainda com facilidades operacionais com depósitos empréstimos e cartões.

SICOOB

Inadimplência

O índice de inadimplência do pequeno negócio é bem inferior no cooperativismo de crédito. Meinen explica que isso se dá porque há atenção para os riscos por parte dos administradores das cooperativas que recebem mandato para para alocar capital para tomadores. Eles agem de modo a evitar o aumento da inadimplência de modo a beneficiar os bons pagadores.

“A gente não tem o direito de errar, como em algumas instituições. Isso seria catastrófico. Outro fato é que, por estarmos próximos, a seleção adversa acontece em menor escala do que a de outras instituições que estão distantes e tem um relacionamento frio com os clientes. Carregamos essa vantagem da proximidade. Por isso é bom ter agências físicas”, afirmou.

Estrutura administrativa

Outro ponto citado por Ênio Meinen para o sucesso do cooperativismo de crédito é a otimização da estrutura de custos de cada cooperativa.

“Não adianta aumentar a quantidade de associados se você não controla os seus custos. Pelo menos proporcionalmente. O Sicoob dá bastante atenção à estrutura administrativa. A recomendação é a máxima verticalização e máxima diluição das despesas comuns. Estamos conduzindo um megaprojeto de centralização de serviços contábeis, processamento de folha de recolhimento, de tributos, conciliação financeira e gestão patrimonial. Aqui na confederação do Sicoob o serviço é prestado para todas as cooperativas singulares e todas as centrais. E nesse ano vamos ter aqui de 65% a 70% de todas as cooperativas singulares do Sicoob. Isso significa que além da segurança, qualidade técnica e independência do serviço, teremos menos custos para as estruturas de atendimento. Esse é apenas um exemplo de como podemos otimizar a gestão de custos, que é um componente por vezes esquecido e negligenciado”, disse.

Segurança cibernética

Outro desafio gigantesco citado por Ênio é a necessidade de destinar o orçamento para tecnologia da informação e segurança, além de ampliar a disponibilidade de canais de acesso para transações e manter a atenção básica de segurança cibernética.

“Acabamos de aprovar um projeto da centralização da gestão da segurança cibernética aqui na central. Isso para assegurar a qualidade e tempestividade, e poder dar a resposta técnica adequada para esse aspecto, que é muito importante, a tecnologia da informação. Inclusive para trazer o associado mais próximo da administração, participando da reunião da Assembleia. Sermos mais generosos na designação de recursos para investir na tecnologia da informação. E, para isso, não tiramos recursos do depósito a prazo. Tiramos do capital, da estrutura patrimonial”, apontou.

O diretor do Sicoob revela que ainda há muito a evoluir em termos de captação, de gestão democrática e participativa, com o aumento da participação de mais mulheres, jovens e público diverso.

“No mercado financeiro londrino, para se ter uma ideia, 40% dos conselhos é composto por um público diverso, com mulheres e outros componentes da sociedade. Precisamos avançar aqui. No cooperativismo financeiro, costumam brincar que temos um público especificamente masculino. E faltam mulheres, jovens e outros públicos que compõem as minorias. A gente tem que prestar atenção nisso para ficarmos melhor posicionados diante dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU para até 2030”, concluiu.

BureauCoop
O painel de dados mais completo do cooperativismo de crédito brasileiro.
Quer tomar decisões baseadas em dados?
O BureauCoop ajuda você!
Mais intuitivo e melhor navegabilidade.
Você por dentro dos principais indicadores do coop de crédito.
Filtros por região, data, sistema cooperativo, singular e outros.
Atualização trimestral.
O BureauCoop é um dashboard desenvolvido pela Confebras com o apoio do FGCoop e da OCESC
www.bureau.coop.br
Confebras

Alemanha: referência para o coop financeiro

Por livre e espontânea vontade, em 1972, as cooperativas de crédito alemãs decidiram parar de competir entre si e uniram forças para conquistar o mercado. Desde então, elas integram um sistema unificado, sob o comando da Federação Nacional dos Bancos Cooperativos, a BRV (sigla de Bundesverband der Deutschen Volksbanken und Raiffeisenbanken), provando que o sonho da intercooperação pode, sim, virar realidade.

Com um terço da população do país em sua base de clientes e cerca de 20% do mercado de depósitos e empréstimos, o sistema financeiro cooperativista alemão se consolidou a partir de um modelo baseado em organização estruturada, auditoria e gestão de risco. Resultado? As cooperativas do país são sólidas, e nenhuma quebrou nos últimos 85 anos.

Confira, a seguir, os 5 principais diferenciais do cooperativismo de crédito da quarta maior economia do mundo:

1 - Um só sistema

Todas as cooperativas financeiras alemãs, chamadas de bancos cooperativos, são afiliadas à BRV. A tradução do nome da confederação, Bundesverband der Deutschen Volksbanken und Raiffeisenbanken, quer dizer justamente União dos Volksbank e Raiffeisenbank, dois dos grupos que integram o sistema. Com a intercooperação, a rede financeira cooperativa alemã hoje chega a 30 milhões de clientes, quase um terço da população do país.

Como organização de cúpula das instituições de crédito cooperativas da Alemanha, a BRV representa os interesses da rede a nível nacional e internacional, coordena e desenvolve a estratégia que será seguida em comum pelos bancos cooperativos, presta assessoria jurídica, tributária, fiscal e econômico-financeira às associadas e mantém o Sistema de Proteção Cooperativista, que atua como um fundo de prevenção.

A organização do sistema cooperativista financeiro em torno de uma liderança unificada envolveu um forte processo de fusões e incorporações que reduziu em 85% o número de singulares em cinco décadas, sem comprometer a representatividade dos bancos cooperativos em todas as regiões do país.

A integração permite que os bancos cooperativos mantenham suas marcas e características, mas tenham a estrutura de retaguarda compartilhada. O modelo otimiza custos para os associados e aumenta a competitividade das coops no concorrido mercado alemão.

2 - Organização simplificada

A organização é uma das marcas da cultura corporativa alemã e não seria diferente no cooperativismo de crédito.

A base do sistema coordenado pela BVR são os Bancos Populares (Volksbank), os Bancos Raiffeisen (livre admissão de associados), e os Sparda-Bank e PSD Bank, que atuam em nichos específicos. A rede financeira cooperativa também inclui bancos da igreja e instituições especializadas.

No segundo nível do cooperativismo de crédito alemão estão o WZG Bank (Banco Cooperativo Central do Oeste) e escritórios regionais do DZ Bank AG, o Banco Cooperativo Central, que atuam na gestão da liquidez, refinanciamento e atividades como comércio internacional.

3 - Bancos abertos

Os bancos cooperativos locais e o WGZ Bank são os principais acionistas do Banco Cooperativo Central, o DZ Bank AG, que representa o terceiro nível do sistema e está entre as 60 maiores instituições bancárias do mundo.

Na Alemanha, as cooperativas de crédito atuam como bancos e têm as mesmas obrigações e prerrogativas do sistema bancário tradicional. Por isso todas as coops financeiras alemãs são chamadas de bancos cooperativos. Com 772 cooperativas e mais de 8 mil pontos de atendimento, a rede cooperativista tem mais 18,2 milhões de cooperados e 11,8 milhões de clientes. É isso

Fonte: Assessoria de Comunicação da Confebras

mesmo, os bancos cooperativos alemães são universais, ou seja, também são abertos a clientes que não são sócios. Os dados são da DGRV.

Com essa abertura e sendo uma das maiores redes de serviços financeiros da Europa, os bancos cooperativos fazem com que o crédito chegue a todos, em qualquer parte do país e em todas atividades econômicas. Em 2021, os bancos coops alemães movimentaram 944 bilhões de euros em crédito e 925 bilhões de euros em depósitos, também segundo a DGRV.

4 - Auditoria cooperativa

Todas as coops financeiras da Alemanha passam por auditoria externa independente obrigatória feita por seis federações cooperativas. As inspeções são feitas pelo menos uma vez por ano e além da situação econômico-financeira e os dos demonstrativos contábeis, avaliam a qualidade da gestão e dos controles e o nível de compliance.

No sistema alemão, a auditoria tem uma função preventiva, de correção no curso econômico das cooperativas para prevenir e solucionar problemas durante o processo de gestão e evitar liquidações.

As auditorias são feitas em duas etapas: na primeira são avaliadas as operações de crédito, bases legais, econômicas e organizacionais e a atuação dos órgãos de governança. Na segunda fase, são avaliadas as demonstrações contábeis e o relatório de gestão, situação patrimonial e volume de negócios. Se constatada qualquer irregularidade, o conselho fiscal é acionado para agir imediatamente. A ideia é se antecipar a problemas e corrigir erros garantindo o bom funcionamento de todo o sistema.

5 - Sistema de proteção

Operado pela BRV, o Sistema de Proteção Cooperativista se baseia em um fundo mantido com contribuições dos bancos afiliados, usado para financiar medidas de prevenção e saneamento de problemas nas cooperativas, ou seja, para evitar que os bancos cooperativos quebrem.

Os aportes ao fundo são baseados na análise de risco de cada coop: bancos com maior risco pagam percentuais maiores, acima do valor de referência, uma estratégia para estimular a regularização rápida de problemas.

Atuando de forma integrada com a auditoria cooperativa, a BRV trabalha para evitar que a confiança do mercado alemão nas instituições cooperativas seja prejudicada. A entidade pode sugerir alterações da política de negócios de um banco cooperativo, exigir projetos de reestruturação e até excluir uma coop do sistema de proteção.

Os resultados dessa atuação são mais de 85 anos sem registro de quebra entre as cooperativas de crédito alemãs e o elevado grau de confiança dos clientes — sem nenhuma corrida aos bancos do sistema em tempos de crise.

FOTOS: CONFEBRAS

Dirigentes cooperativistas que participaram do intercâmbio promovido pela Confebras

Intercâmbio à vista

Já pensou em conhecer o sistema cooperativismo financeiro alemão de perto? O país é um dos destinos do Intercâmbio Confebras — programa de formação executiva direcionado para dirigentes, conselheiros e colaboradores de cooperativas financeiras. A próxima turma aberta para Alemanha será realizada no segundo semestre, em um roteiro que inclui visitas técnicas, experiência local e muito networking cooperativo.

O superintendente de Gente e Gestão da Sicoob UniCentro Br, Mauricio Andrade, participou do Intercâmbio Confebras na Alemanha em agosto de 2022 e destaca a imersão na história e cultura do cooperativismo do país como um dos pontos altos da experiência.

"Como o cooperativismo alemão já possui mais de 170 anos de existência, pudemos visitar instituições centenárias e ao mesmo tempo perceber como o cooperativismo financeiro alemão está na vanguarda da inovação e do relacionamento com seus cooperados, sem perder sua essência, mas em busca de continuar se diferenciando e se adaptando a novos tempos do mercado financeiro".

Além do conhecimento e da conexão com outras cooperativas, os participantes do Intercâmbio Confebras recebem uma certificação concedida por algumas das maiores escolas de negócios do mundo.

O principal retorno, claro, é poder aplicar as ideias e inspirações do intercâmbio nas cooperativas de origem e usar a nova rede de contatos internacionais para ampliar conexões com outras coops financeiras. Segundo Andrade, da Sicoob Unicentro Br, o modelo alemão tem características que podem ser muito relevantes para a realidade brasileira.

"A robustez financeira e de controles, aliada à já conhecida disciplina alemã, tornam as cooperativas financeiras sólidas opções para a população. Precisamos aprender como um sistema com quase dois séculos de existência em um mercado tão maduro e disputado como o alemão é capaz de ser forte e competitivo, fazendo frente a bancos comerciais multinacionais e também bancos estatais", avalia.

Destaque

Sicoob participa da 33ª edição da Super Rio Expofood 2023

DIVULGAÇÃO

Visitantes na Super Rio Expofood 2022: oportunidades para o crédito

A instituição financeira cooperativa Sicoob disponibilizou seus serviços e produtos bancários com condições especiais às empresas participantes da 33ª edição da SRE Trade Show, um dos maiores eventos do setor alimentício da América Latina, que acontece de 28 a 30 de março no Riocentro, na Barra da Tijuca. O objetivo do evento é reunir profissionais de redes supermercadistas, bares, restaurantes, padarias, hotéis, fornecedores e distribuidores para proporcionar excelentes experiências, além de apresentar inovações e lançamentos.

Organizada pela Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (ASSERJ) e pela Base Eventos, a Super Rio Expofood também oferecerá soluções e inovações em produtos, além de apresentar as tendências dos mercados nacional e internacional. E, neste ano, pela primeira vez irá sediar a Convenção das Américas de Supermercados. A conferência, cujo tema principal será Sustentabilidade, é resultado da parceria entre a ASSERJ e a Asociación de las Américas de Supermercados (ALAS). Ao longo da programação haverá oportunidades de negócios que irão reunir grandes líderes do setor varejista e viabilizar o networking entre, aproximadamente, mil supermercadistas de 15 diferentes países.

Durante os três dias de evento, cooperativas do Sistema Sicoob UniMais Rio oferecerão em seu estande produtos e serviços financeiros para impulsionar e melhorar a gestão de empresas, com taxas e condições atrativas para pessoas físicas e jurídicas, como crédito, consórcio, cobrança, cartões, seguros gerais e adquirência. Nábia Jorge, Diretora executiva do Sicoob UniMais Rio, destaca a importância da participação da instituição financeira no segundo ano consecutivo.

"Estamos levando crédito, produtos e serviços com condições atrativas aos frequentadores e expositores. Nossa expectativa ao participar Super Rio Expofood é gerar e apoiar novos negócios, contribuindo com o desenvolvimento da economia local", destaca Nábia Jorge

A SRE Trade Show é o evento mais tradicional do setor alimentício. Implementando o conceito de Trade Show desde 1981, ocupará os pavilhões 3 e 4 do Riocentro, com cerca de 40 mil m². Confira alguns dos 500 expositores confirmados na SRE 2023: Coca-Cola, AMBEV, BRF, Aurora, Chinezinho, Frimesa, Golden Foods, Italianinho, JBS, Kisabor, Mantiqueira, Rica, Seara, Queijos Regina, C-Vale, Marquespan, Panco, dentre outros. Consolidado desde 1981, o evento gerou, em 2022, R$ 500 milhões em negócios, reuniu mais de 500 marcas expositoras e recebeu cerca de 56 mil visitantes.

Vem visitar o Rio de Janeiro a passeio ou a trabalho?

Diferencial dos nossos chauffeurs

- Direção defensiva
- Guia de turismo (Ministério do Turismo)
- Experiência comprovada
- Primeiros socorros
- Cordialidade
- Antecedentes criminais

(21) 98304-3333
bookings@graffititransfers.com
www.graffititransfers.com

Reserve seu Graffiti com antecedência!

TRANSFERS & TOURS
Graffiti
BRAZIL
somos coop

Destaque

Cresol expande sua área de atuação no Brasil

Após o fechamento de mais um ano com um balanço extremamente positivo, a Cresol inicia 2023 com uma ambiciosa meta de expansão: ampliar a presença da instituição em novas regiões do país, com a abertura de mais de 120 unidades (entre agências e salas de negócio), o que representará um crescimento de 20% em pontos de atendimento.

A cooperativa registrou um aumento de 44% no volume financeiro em 2022, em relação ao período anterior. Atualmente, a Cresol está presente em 18 estados da federação e conta com mais de 800 mil cooperados, 737 agências e 7.180 colaboradores.

Com um resultado financeiro de R 395 milhões, a Cresol movimentou R 24,3 bilhões em ativos em 2022, sendo R 2,8 bilhões de patrimônio de referência; R 10,8 bilhões em depósitos totais. A carteira totalizou R R 18,1 bilhões, com crédito comercial de R 9 bilhões e crédito de repasse rural e empresarial de R 9,1 bilhões.

O projeto de expansão da Cresol, que iniciou ainda em 2022, prevê um 2023 bastante ativo. A cooperativa financeira espera crescer tanto em termos de volume quanto em quadro social e em área de atuação, com grande foco no interior de São Paulo e Minas Gerais, além de fortalecer a presença nos estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pará.

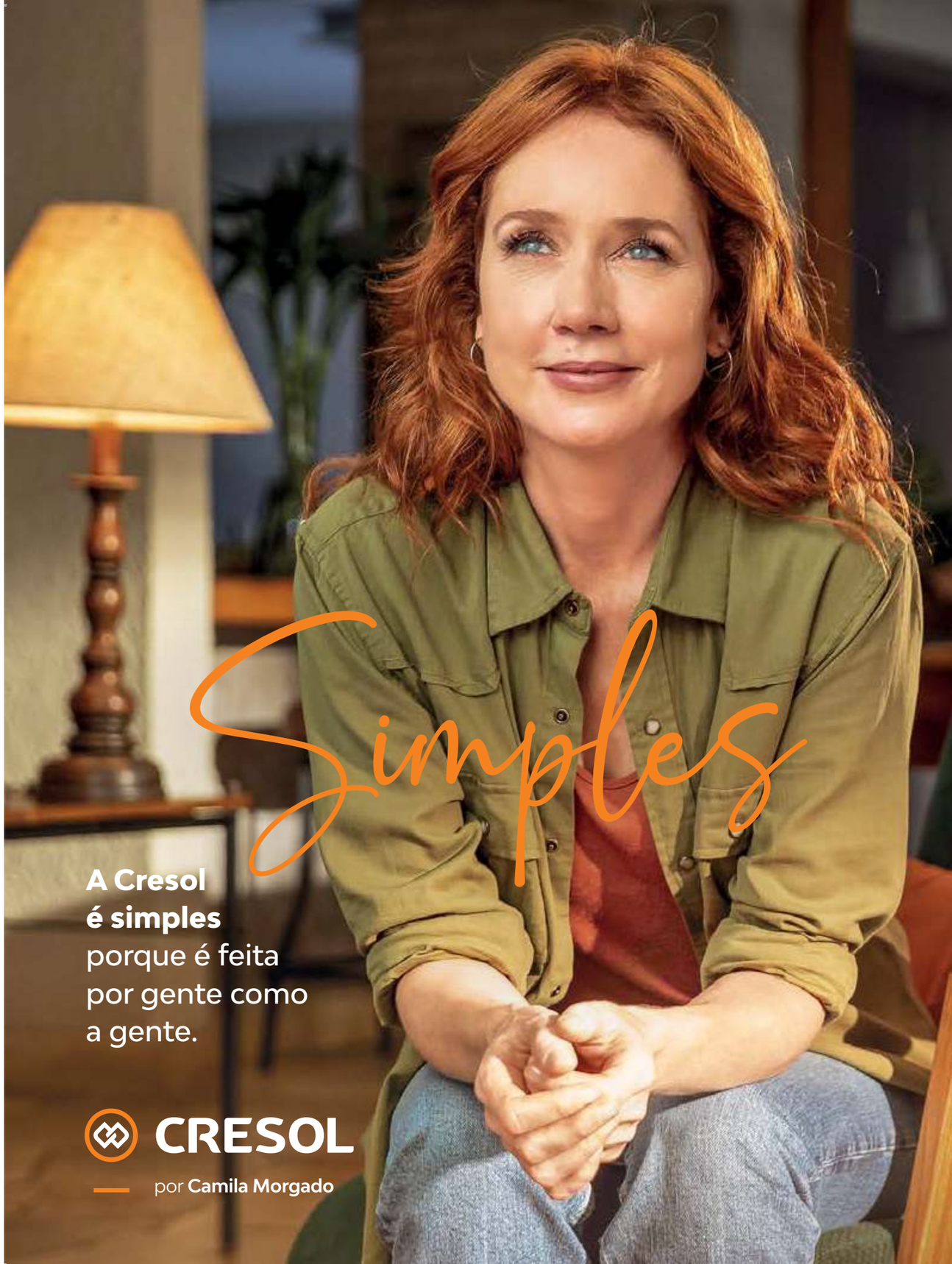
O vice-presidente da Cresol Confederação, Adriano Michelon, reforça que a proposta é levar os benefícios do cooperativismo para novas regiões, contribuindo para o desenvolvimento do país e dos cooperados e para o crescimento sustentável da instituição. "No cooperativismo, todo o desempenho econômico positivo é compartilhado com o cooperado. E, à medida em que a gente diversifica mais a base social, com a expansão para novos públicos e novas regiões, consolidamos mais a estrutura, o que traz crescimento econômico para todos. Nós estamos conseguindo fazer isso de forma bem interessante e a proposta é manter o ritmo este ano."

A definição das praças para ampliação da presença da instituição considera diversos fatores, entre eles, a capacidade da comunidade local de aderir ao cooperativismo, o potencial de negócio e a expansão regional. Para isso, a instituição criou um modelo estratégico que envolve a abertura de salas de negócio, que, além de mapear as necessidades e potencial do município, estabelecem conexões com a comunidade local.

"Nós investimos bastante tempo em planejamento e em leitura dos municípios onde estamos atuando. A gente faz um estudo econômico, social, organizacional. Por isso, implementamos as chamadas salas de negócio, que mapeiam o potencial desses lugares. À medida que temos um volume de associados significativo, começamos a estudar a abertura de uma agência física naquela região. Isso faz com que nossa expansão aconteça de forma muito mais sustentável e, acima de tudo, permite estarmos inseridos na comunidade, pois nós não chegamos em um município sem estarmos envolvidos e termos o apoio da sociedade organizada localmente", explica Michelon.

O vice-presidente da Cresol afirma ainda que há também a expectativa de ampliar significativamente os recursos que são repassados pelo Governo Federal. Em 2022, a Cresol se consolidou como uma das maiores operadoras de crédito do BNDES. Foi a instituição que mais operou crédito para pessoa física, somando R 4,7 bilhões em 81.437 contratos aprovados. Já em relação às operações para MPMEs, que leva em consideração pessoas físicas e jurídicas de micro, pequeno e médio porte, ocupa a segunda colocação, com um montante de R 5 bilhões.

CRESOL



O atual momento financeiro

Não adianta querer acertar uma vida financeira gastando mais do que arrecada. Este é o recado da orientadora financeira Myrian Lund, destacando os benefícios de uma cooperativa de crédito, cujos custos são os mais baixos do mercado.

Recado para as pessoas físicas, bem como para o Governo, que neste momento debate as regras do chamado Arcabouço Fiscal. Sobre isso, a orientadora financeira falou ao Programa Coopcafé, em seu quadro Cooperando com as Finanças:

"Você precisa equilibrar o orçamento com o chamado do arcabouço fiscal. é o que vai definir de onde vai surgir o dinheiro para fazer todo o programa social que o governo quer fazer. Não é que as pessoas sejam contra o social. Ninguém é contra o social. Mas você tem que dizer de onde vai sair esse dinheiro. Se derem mais impostos, será que o povo aguentao? Como é que vai ser essa essa liberação de recursos? Então, isso é que gera essa expectativa toda no mercado. E o presidente fica bravo", comentou.

De acordo com Myrian Lund, as medidas do Banco Central tentam evitar o retorno da inflação elevada, algo que faz parte da história monetária do país.

"Temos uma história de inflação alta. E voltar a inflação é o pior dos mundos para todo mundo. Principalmente para quem é pobre, que vê os preços subirem e não pode fazer absolutamente nada", disse.

A orientadora financeira acrescenta que não há como fazer milagres com o dinheiro. E que o mercado não espera nada excepcional.

"Se for algo razoável, isso já traz uma calmaria. O mercado trabalha com expectativas. E para acalmar as expectativas você tem que mostrar algo. Porque todo mundo quer ver qual vai ser o impacto da nova regra na vida das empresas, na vida de todo mundo", analisou.

COMUNICOOP

Os apresentadores do Programa Coopcafé, Cláudio Montenegro e Claudio Rangel, e a orientadora Myrian Lund

Crédito consignado

Myrian destaca que o governo liberou o crédito consignado para aposentados a juros de 1,97%. Os bancos gritaram, mas as cooperativas continuaram e vão continuar oferecendo uma taxa mais baixa do que a dos bancos.

"A população está muito endividada. O que a gente mais ouve é que todo mundo está com dívidas e atrapalhado. Os bancos cortaram crédito para pequenas empresas e para pessoas físicas. Eles acabaram com crédito para esse nicho de mercado e é justamente onde as cooperativas são fortes. Tudo porque elas atendem regionalmente. Para o bom pagador que está precisando estruturar sua vida e arrumar crédito é interessante abrir uma conta numa cooperativa de crédito e criar um relacionamento lá dentro", explicou.

Negociando dívidas

Myrian Lund explica os passos de uma renegociação de dívidas. O primeiro ponto é separar da receita o valor das dívidas, como as parcelas, a prestação bancária e o que tem que ser pago.

"Se a receita for menor que a despesa com aluguel, transporte, saúde e alimentação, isso dará um saldo positivo. É com esse saldo que a pessoa vai negociar as prestações. Vejo muita gente fazer errado. Você tem que pagar primeiro as suas despesas essenciais. E aí, em segundo lugar, irá negociar de acordo com o que você pode pagar. Isso é o que o país está vivendo hoje, e a gente não pode reproduzir o que o país vivendo", alertou.

A orientadora acrescenta que na hora em que o endividado se adequa à realidade passa a ter mais calma para achar um outro emprego, um trabalho extra durante o período, para poder melhorar a vida ou pagar logo a dívida.

"O importante hoje é começar a trabalhar o nosso orçamento nesse sentido. Tenho que gastar menos do que eu arrecado. Está difícil, mas quando colocamos no papel, começamos a descobrir coisas. Você está pagando uma coisa todo mês e nem usa! Vamos cortar, vamos quitar aquela conta da internet, olhar o que a gente pode reduzir. Quem sabe um plano mais em conta?", sugeriu.

Nesse momento, muitos se perguntam se vão passar a vida guardando dinheiro. Para esses, Myrian manda uma mensagem:

"Entendo tudo isso e, cada vez mais, acho que o mundo mostra isso. Não tenho que pegar tudo e guardar para o futuro. O futuro a Deus pertence. A gente brinca, mas você precisa guardar alguma coisa. Então, você separa uma parte para poder ter a sua vida e uma parte para depois para você poder ter qualidade de vida e não ter que depender de ninguém", afirmou.

No final do ano passado, um grande seminário internacional para planejadores financeiros chamou a atenção para esse tópico:

"Nós, que atendemos pessoas, não devemos ser tão radicais com o dinheiro. As pessoas estão muito machucadas com tudo que está acontecendo, com tudo que aconteceu na pandemia. A gente não tem que viver para guardar dinheiro. A gente tem que viver para estar bem o tempo todo. E isso faz parte da gente pensar também na aposentadoria. Quero trazer o lembrete da Previdência, que ficou tão esquecido na cabeça das pessoas. A Previdência Oficial ainda é a única forma que a gente tem de ter renda vitalícia", ressaltou.

Myrian Lund conclui acrescentando que, para ter uma aposentadoria no valor de R$ 5 mil, o contribuinte terá que depositar na Previdência R$1 milhão.

"As pessoas acham que estão ricas com R$1 milhão. Mas não está rico porque o dinheiro vai embora rápido", concluiu.

ACERVO PESSOAL

Myrian Lund é planejadora financeira, mestra em Gestão Empresarial e administradora com especialização em Finanças. myrian@lundfinancas.com.br.

COOPERFORTE
Cooperativismo é Apaixonante

ESTÁ NA HORA DE APLICAR SEU DINHEIRO EM RENDA FIXA NA COOPERFORTE

Associe-se e invista pelo APP COOPERFORTE ou no autoatendimento.cf.coop.br

Empreendedorismo azul

DIVULGAÇÃO

Os impactos que a humanidade vem criando no planeta terra, manifesta-se na sua geologia, que é chamada pelos especialistas como era do "Antropoceno", ou seja, nossa passagem no planeta está modificando o meio ambiente, o que já aparece na sua história, como o ocorrido a milhares de anos por mudanças ou catástrofes globais, a exemplo que houve com o desaparecimento dos "Dinossauros", devido ao impacto de um cometa.

Em pleno século 21, só agora as questões ambientais finalmente passam a fazer parte das agendas de governo, das instituições e das empresas, de forma mais efetiva e direta. Em relação as empresas, devido sobretudo as exigências de ESG (cuidado ambiental, social e boa governança), que muitos fundos de investimentos passaram exigir, para que elas estejam aptas a receber seus recursos. Como consequência, aqueles negócios ou empresas que estiverem impactando o meio ambiente e não pensando na sustentabilidade, estão fadados a quebrar ou desaparecer.

As preocupações com as florestas já existem a bastante tempo, e muitas já foram degradadas e sua consequência é sentida em todo o planeta, com as mudanças de temperatura, catástrofes naturais e poluição. Temos então uma crescente consciência verde na população, visto que essas consequências negativas estão impactando sua qualidade de vida, e que os recursos da natureza podem ser explorados somente de forma sustentável, o que significa utilizar os recursos do planeta, dando condições a natureza se recuperar e deixar também recursos para as futuras gerações.

Neste sentido, temos que pensar que o planeta é formado por 71% de sua superfície de oceano, sendo o local onde se encontram os maiores recursos energéticos, minerais, de alimentos, dentre outros. Se fizermos com o oceano o mesmo que foi feito com os continentes, o planeta ficará insustentável para a vida humana e de outros animais. Então temos que pensar em uma nova economia, que aprenda com os erros e acertos que ocorreram em relação aos recursos continentais, sejam do solo, do ar, dos rios, animais e florestas.

Esta nova economia é a "Azul", que promoverá a utilização dos recursos marítimos só que de forma sustentável, integrando a economia, o desenvolvimento social e a preservação do meio ambiente, em uma mesma equação convergente onde todos ganham. Então nasce uma nova forma de fazer negócios e empreender, utilizando o oceano como recurso ou meio, mas de forma sustentável. Nasce então o "Empreendedor Azul", aquele que deseja a sua prosperidade e da comunidade onde vive e que desenvolve o seu negócio, através da melhor utilização dos recursos aquáticos, sem degradá-los ou exauri-los, essa é a lógica da "Economia Azul".

O fomento ao empreendedorismo azul pode ser uma grande oportunidade de geração de emprego e renda, sendo um poderoso agente de desenvolvimento econômico, social e ambiental, com foco no progresso de um território marítimo, de forma competitiva e sustentável. Para isso temos que promover a literacia do oceano, criando a "consciência azul" nos agentes econômicos e sociais, sobretudo nos atuais e futuros consumidores, que estabelecem a dinâmica dos mercados, consumindo produtos e serviços das empresas, cooperativas e instituições, por meio do consumo consciente, o que poderá impactar os modelos de negócios, promovendo a transformação para uma economia mais sustentável, a "Economia Azul".

Renato Regazzi é mestre em Gestão Tecnológica.
regazzi1970@gmail.com.

ACERVO PESSOAL

Opinião

Instituto Cooperforte completa 20 anos

No início dos anos 2000, com a COOPERFORTE já se consolidando em seu segmento de atuação como uma das maiores cooperativas de crédito do país, o presidente José Valdir R. dos Reis teve o insight de criar o seu braço social para preparar jovens, adultos e pessoas com deficiência para inserção no mundo do trabalho, no intuito de atender o sétimo princípio do cooperativismo - Interesse pela Comunidade. Em 23 de março/2003, o sonho virou realidade, com a criação do Instituto Cooperforte.

Com abrangência nacional, o Instituto Cooperforte atua em busca das melhores práticas para transformação de pessoas e organizações sociais, a partir da capacitação e inserção no mundo do trabalho, cumprindo o propósito de transformar realidades socioeconômicas, em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Nesses 20 anos, foram muitos os caminhos trilhados pelo Instituto para cumprir o seu propósito, desenvolvendo expertise para seleção, análise e apoio a projetos, formando parceria para fortalecimento das organizações do Terceiro Setor e aperfeiçoando continuamente sua forma de atuação, até se tornar referência no mercado e vislumbrar novos modelos para construção de relações de longo prazo com as instituições apoiadas.

Foram mais de 300 projetos concluídos, com públicos, capacitações e temáticas diferentes, beneficiando mais de 25 mil pessoas diretamente e cerca de 90 mil indiretamente, disseminando a cultura da cooperação, multiplicando conhecimento e transformando realidades.

Um pouco de história

Um dos primeiros projetos apoiados pelo Instituto Cooperforte, em 2004, por meio do Programa Passaporte do Futuro, capacitou 100 jovens, de 16 a 24 anos em situação de vulnerabilidade, nas áreas de mecânica e manutenção de computadores. O projeto foi realizado em Salvador (BA) e teve como principal objetivo promover inclusão socioeconômica dos atendidos, inserindo-os no mundo do trabalho.

Em 2010, um projeto que começou em Niterói (RJ) ganhou o País. O Instituto Cooperforte apoiou a Orquestra de Cordas da Grota e capacitou mais de 100 jovens que, ao participarem do projeto, foram inseridos no mundo do trabalho com formação em nível técnico. Os atendidos receberam orientação e apoio para atuar profissionalmente como músicos e instrutores de música. Desde então, a Orquestra de Cordas da Grota se profissionalizou, virou referência e segue atendendo crianças e jovens.

A Cooperativa Sabão Selecta, de São Bernardo do Campo (SP), contou com apoio do Instituto Cooperforte e transformou a vida de famílias através da fabricação de sabão artesanal, tendo como base o óleo de cozinha descartado na comunidade. O projeto não beneficiou apenas os atendidos, que receberam capacitação para trabalhar com o material, mas também a comunidade, uma vez que aqueceu a economia local a partir da comercialização do produto final e, ainda, resultou em uma alternativa sustentável ao dar destinação ao óleo que era descartado de forma incorreta.

São tantas experiências marcantes que, para descrevê-las, será necessário editar um livro para contar detalhadamente a experiência de cada projeto que emociona e encanta a todos que tomam conhecimento ou participam do desenvolvimento de cada uma das etapas, superando obstáculos e vencendo desafios, sempre com o apoio e orientação da equipe técnica do Instituto.

Olhar para o futuro

Em 2022, na ânsia de buscar mais eficiência em seu modelo de negócio, o Instituto alterou sua forma de atuação, deixando de focar exclusivamente em projetos, para dar prioridade às parcerias duradouras com organizações sociais que apresentem maior grau de maturidade e capacidade de execução dos projetos, visando garantir maior efetividade na inserção de pessoas no mundo do trabalho.

Para isso, lançou Edital para selecionar organizações parceiras que se mostrassem dispostas a desenvolver projetos, no período de 2022 a 2024, para qualificação ou requalificação profissional de jovens e adultos, em linha, principalmente com os ODS 4 – Educação de Qualidade e; ODS 8 – Trabalho Descente e Crescimento Econômico.

Foram selecionadas 23 organizações, distribuídas em 12 unidades federativas, que, em 2022, executaram projetos beneficiando cerca de 800 pessoas diretamente e têm asseguradas o financiamento de novos projetos nos dois anos subsequentes, desde que atendam as condições mínimas estabelecidas para inserção dos treinandos no mundo do trabalho.

Em 2023, foi efetuado chamamento público complementar, com o objetivo de prospectar parcerias nos 15 estados que não tiveram entidades selecionadas em 2022, visando levar o apoio do Instituto a todos os rincões do país.

Para dar suporte a esta nova forma de atuação, o Instituto, além de rever seus processos internos e aperfeiçoar a qualificação profissional de seus funcionários, está adotando nova logomarca, ancorada na marca COOPERFORTE, como forma de dar maior visibilidade das ações sociais empreendidas no âmbito da Cooperativa junto a seus associados e parceiros, bem como junto ao público externo.

Também as iniciativas do Programa Ações Solidárias doar.com.você, divulgadas por ocasião do Dia de Cooperar, em julho/2022, estão entre os desafios do Instituto e da COOPERFORTE, para estimular os associados, funcionários e a sociedade em geral a participarem dessa jornada de solidariedade, contribuindo para a realidade de organizações que apoiam, e acolhem pessoas em situação de vulnerabilidade.

Outra frente em que o Instituto pretende ampliar o foco de atuação é na disseminação da educação financeira, por meio de plataforma digital e de forma gratuita, para todo e qualquer público, contribuindo para melhor preparar as pessoas para lidar com dinheiro.

Alicerçado em seu propósito e em seus valores, o Instituto Cooperforte acumula 20 anos de experiência no campo social, apoiando pessoas e organizações, que serão revertidos em prol da melhoria da qualidade de vida de pessoas alcançadas e das comunidades em que estão inseridas.

A COOPERFORTE, na condição de Instituidora, que congrega mais de 151 mil cooperados, tem orgulho de contar com a atuação robusta e consistente do Instituto na transformação da realidade de pessoas e organizações.

Registramos os nossos agradecimentos aos parceiros, voluntários, conselheiros, dirigentes, funcionários e colaboradores, tanto da COOPERFORTE quanto do Instituto, na consecução dos objetivos voltados para atender o 7º Princípio do Cooperativismo, na expectativa de que os próximos 20 anos, e tantos outros que sobrevierem, sejam ainda mais profícuos para o nosso posicionamento no campo social.

COOPERFORTE

Edson Monteiro é diretor-presidente da Cooperforte.

FGCoop
Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

*A garantia que o **coop** precisa para fazer bons negócios*

Nosso alcance

► 98,82%*

dos cooperados das associadas ao FGCoop têm depósitos de até **R$ 250 mil** e estão cobertos pelo FGCoop. Quando analisado pelo valor, **54,34%** deles estão garantidos.

www.fgcoop.coop.br

O que o **FGCoop** pode fazer por sua **cooperativa** e pelo **SNCC**?

Monitoramento da saúde financeira de nossas associadas.

Garantia de depósitos de até **R$ 250 mil** por CPF ou CNPJ.

Assistência financeira para a incorporação de cooperativas associadas em risco de descontinuidade.

**data-base dezembro/22*

FIQUE LIGADO EM NOSSOS CANAIS DE DIVULGAÇÃO DO COOPERATIVISMO.

PORTAL E REVISTA

BR Cooperativo.

O COOPERATIVISMO BRASILEIRO SE ENCONTRA AQUI.

WWW.BRCOOPERATIVO.COM.BR

WEBRÁDIO, PODCAST E LIVE

PROGRAMA COOPCAFÉ

EM SINTONIA COM O COOPERATIVISMO

ENTREVISTAS ● NOTÍCIAS
● DEBATES ● CONVIDADOS
ESPECIAIS ● E MUITO MAIS!

APRESENTAÇÃO
CLÁUDIO MONTENEGRO
E CLAUDIO RANGEL

ACOMPANHE NOSSAS PLATAFORMAS!

● FACEBOOK.COM/BRCOOPERATIVO ●
● YOUTUBE.COM/PORTALBRCOOPERATIVO ●

Uma parceria | montenegro | Comunicoop | somos coop

PENSOU EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVISTA, PENSOU COMUNICOOP

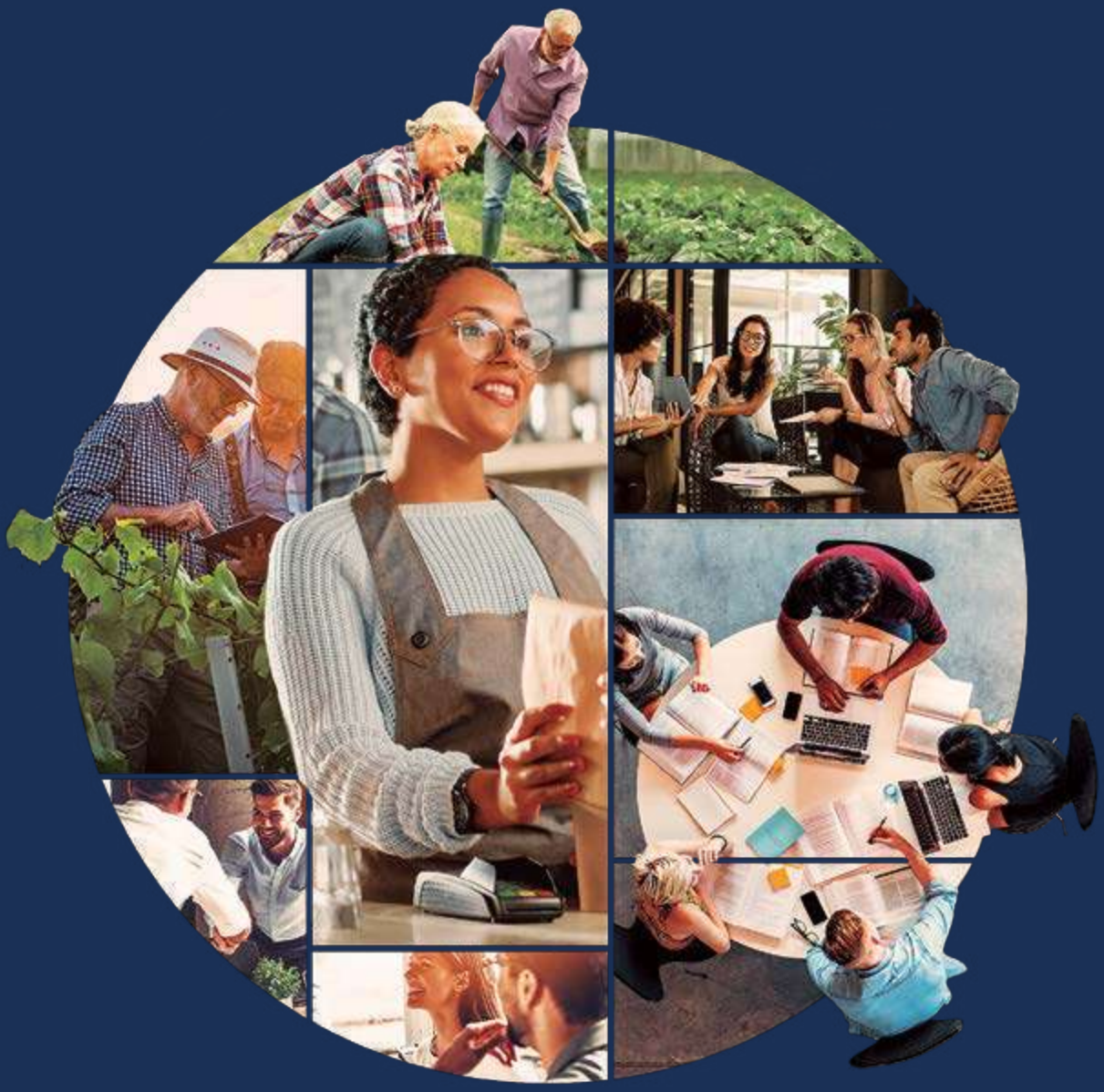
Conteúdo informativo e materiais de comunicação, criados exclusivamente para a sua cooperativa.

Conheça mais sobre nossos serviços:
www.comunicoop.com.br

Comunicoop

O Cooperativismo de Crédito conta com todo nosso apoio,

porque milhões de brasileiros podem contar com ele para realizar seus sonhos.



Somos uma empresa 100% nacional que acredita e apoia as Cooperativas de Crédito. Juntos, podemos melhorar milhões de vidas em cada canto do Brasil.

Contem com a nossa parceria sempre.

ICATU

COOPERA